

The book cover features a warm, orange-toned photograph of two shirtless men. One man is in the foreground, looking down, while the other is behind him, partially visible. The top of the cover has a banner with a small owl logo and the text 'CAMPUS CRAVINGS' and 'N.C. CENTRAL LIBRARY UNIVERSITY'.

CAMPUS
CRAVINGS

N.C. CENTRAL LIBRARY UNIVERSITY

INCOMING
FRESHMAN

CAROL LYNNE



CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



CALOURO NOVO

Carol Lynne

Equipe Prazer em Seduzir



Disp. e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Tina

Revisora Final: Rachael

Formatação: Dyllan

Logo/Arte: Dyllan



Dyllan

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Há três anos, Chet Sloan deixou um emprego promissor como Treinador da Linha Ofensiva na Universidade do Arizona, em um esforço para colocar distância entre ele e um calouro novo. Bobby Ray Sikes primeiramente chamou a atenção de Chet como estudante do segundo ano, quando ele assumiu o time de futebol da sua pequena cidade do Arkansas para o Campeonato Estadual. Durante dois anos, Chet assistiu Bobby Ray Sikes jogar, sabendo que o menino estava destinado à grandeza. Quando viu que seus sentimentos haviam crescido de adoração a algo mais, Chet correu. Em um esforço para salvar sua carreira e dar uma chance a Bobby Ray Sikes para um dia chegar ao profissional, Chet aceitou um trabalho na Universidade Central North Idaho.

Durante três anos, Bobby Ray Sikes jogava em um time que odiava. Não só era esperado que agisse como o resto dos caras do time, mas o homem que tinha concordado em jogar o deixou desamparado. Depois de ler um artigo sobre a Casa BK, uma empresa privada que subsidiava dormitórios totalmente gays, na revista OUT, ele decide fazer o impensável e pede transferência da Universidade em seu último ano.

A maioria dos treinadores ficaria encantados ao saber que um *All-American* seria transferido para jogar bola para seu time, mas os sentimentos de Chet por Bobby Ray Sikes não mudaram. Será que ele vai ser forçado a correr novamente ou poderá treinar o homem que ama?

Dedicação

Foi agradável revisitar meus velhos amigos no campus, mas foi muito melhor conhecer os novos. Estou esperando ansiosamente o próximo capítulo na vida destes homens.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:



Tina

Fiquei muito feliz ao saber que a Carol iria voltar a escrever a série Paixão no Campus, e ela acertou em cheio fazendo isso. O livro é maravilhoso, como todos os livros dela muito hot, hot e trazendo de volta os personagens de alguns livros anteriores.

Bobby terá que provar a Chet que ele é um homem agora e não o rapaz de dezoito anos que recrutou anos atrás. Será que o treinador Chet conseguirá afastar Bobby mais uma vez, ou se entregará de corpo e alma na paixão que sente por Bobby. Leiam!!!

E pelo jeito virão mais histórias da Série Paixão no Campus quantíssimas por aí.

Rachael

Lindo!!! Paixão no Campus está de volta com tudo em cima!!! Quando soube que a Carol ia retomar a série achei que seria um erro porque ela tinha terminado num livro lindo com o Luc e o Justin. Mas Carol é uma expert e soube conduzir bem essa volta, e logo com quem: Chet, sim aquele que ficou no lugar do Justin.

Ele é um homem de segredos e de um passado conturbado. Bobby, chega para abalar suas estruturas e mostrar que fugir não é a saída. Vamos curtir os personagens antigos e conhecer alguns novos. Com a promessa de novas histórias maravilhosas!!!

Deliciem-se!!!!

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



CAPÍTULO UM

Universidade North Central Idaho, o treinador de futebol Chet Sloan deixou cair à folha de papel como se estivesse pegando fogo.

“Não,” sussurrou, batendo os dedos sobre a mesa. Sentia como se cada fantasia inapropriada estivesse voltando para assombrá-lo.

Engolindo o nó que tinha se amontoado ao redor da garganta, Chet pegou o telefone e ligou para Justin Nelson.

“Nelson,” Justin respondeu.

“Ei, treinador, é Chet. Acabei de ler a nota que você deixou.”

“Ótima notícia, hein? Não pude acreditar quando Sikes chamou e disse que queria se transferir para NCIU. Você tem alguma ideia de como muitas Universidades gostariam de colocar as mãos nele?”

“Por que ele ligou para você em vez de mim?” Chet perguntou.

Apesar de Justin ser o treinador chefe da NCIU, ele tinha tomado uma posição como treinador da escola secundária, após o derrame há dois anos. Infelizmente Chet estava começando a lamentar sua decisão de pedir a Justin para recrutar para ele fora da temporada. Justin já tinha feito um enorme impacto sobre a qualidade dos jogadores que concordaram em jogar no NCIU, mas a mais nova transferência poderia significar um grande problema para Chet.

“Acho que é porque meu nome está listado no site para recrutamento. Inferno, eu nem sequer tive que convencer o garoto. Ele me pediu para checar as transferências a crédito da Universidade do Arizona e da possibilidade de uma bolsa de estudos, e foi isso. Pensei que você

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



ficaria feliz. Bobby Ray Sikes é o melhor running back¹ no futebol da universidade. É um milagre absoluto ele querer se transferir aqui.”

“Nem um milagre. Recrutei-o para jogar para UA,” Chet informou seu antigo chefe.

“Então, você o conhece? Isso é fantástico. Ele deve pensar muito em você para que tenha pedido a transferência em seu último ano. Se soubesse, teria transferido a chamada em vez de apenas deixar uma nota.”

Chet se recostou na cadeira e esfregou a testa.

Quanto mais velho ficava, mais testa havia para esfregar. Era tudo culpa de seu pai, que estava começando a perder seu cabelo aos trinta e dois anos.

“Por que tenho a sensação de que você está pouco feliz com isso?” Justin perguntou.

Chet largou a mão. Ele sabia que deveria dizer a verdade a Justin, mas confessar ao seu mentor que se apaixonou quando Bobby tinha dezoito anos de idade, enquanto o recrutamento foi simplesmente embaraçoso. Era absolutamente perverso que tinha começado a ter sonhos sobre Bobby Ray antes que o garoto sequer tivesse terminado o ensino médio. Para coroar a vergonha de Chet, a família de Bobby o tinha convidado em sua casa, em muitas ocasiões, tratando-o como um da família mais do que qualquer um já teve.

“O que você não está me dizendo?” Justin perguntou.

“Não há história. Ele não levou muito bem quando soube que eu estava deixando a UA. Acho que não sei como vou lidar ao vê-lo novamente, mas sei que é bom para a universidade.”

“É ótimo para a universidade, mas se acha que não pode treiná-lo, talvez seja melhor discutir antes que ele faça a mudança.”

Chet não tinha dúvidas de que pudesse treinar Bobby. Embora tivesse corrido para Idaho para colocar distância entre eles, mas ainda mantinha um olhar rígido sobre a carreira de Bobby. Bobby era um daqueles jogadores predestinados para a grandeza. Chet observou isso anos antes

¹ No futebol americano, o jogador que pega a bola e corre para a linha de touchdown o mais rápido que puder, evitando todos os jogadores do outro time.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



quando o técnico de futebol de Bobby da escola secundária tinha enviado vídeos do jovem como um novato.

Ele fez sua primeira visita à família, quando Bobby era um júnior. Sentado na arquibancada, pela primeira vez assistindo Bobby Ray Sikes jogar, a pele de Chet tinha inesperadamente arrepiado. Na época, era o talento que ansiava chegar para suas mãos e não o corpo do homem jovem, mas as coisas tinham mudado no momento em que Bobby fez dezoito anos. Por alguma razão pela qual foi o número mágico, tanto quanto a libido de Chet estava em causa. Foi logo depois que Bobby assinou a carta de intenção de jogar para a UA que Chet soube que estava em apuros.

Com medo que a NCIU fosse substituí-lo como treinador principal em favor da obtenção de um jogador de grande nome como Bobby Ray, Chet tinha pouca escolha.

“Posso treiná-lo. De fato, tenho algumas ideias de como melhorar o jogo dele.”

Justin riu.

“Não achava que era possível melhorar o jogo dele. O garoto é, de longe, o melhor jogador da universidade que eu já vi.”

“Sim,” Chet concordou. “Quando ele deve chegar?”

“Quinta-feira.” Justin limpou a garganta. “Ele é... umm... solicitou alojamento na Casa BK.”

“Ahh, merda.” Chet pensou sobre as implicações da decisão de Bobby. Apesar de que Chet sabia do segredo de Bobby, o resto do mundo não. Vivendo no dormitório de propriedade privada para universitários gays seria manchete. “Você tentou falar com ele sobre isso?”

“É claro que fiz, mas está convencido de que quer definir as coisas direito antes de sua carreira ir mais longe.”

“Que carreira? Se ele continuar com isso, poderia muito bem ser o suicídio da carreira.” Chet sabia que tinha de falar com Bobby antes que fizesse o maior erro de sua vida. “Você tem um número onde posso chamá-lo?”

“Sim.” Justin falou um número que Chet não reconhecia.

“Isso é um celular?” Chet perguntou.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Não. Ele está em casa com a mãe agora, mas se você está na esperança de alcançá-lo, é melhor fazer isso agora. Acho que está planejando dirigir hoje, mais tarde.”

É claro que ele estaria com Ellen. Juntamente com o seu sentimento de culpa pela maneira como lidou com as coisas com Bobby, Chet levou o conhecimento de que não tinha tido a coragem de participar do funeral de Martin no ano anterior. Teve certeza de enviar um grande buquê de flores para o funeral, mas não compareceu ou enviou uma nota pessoal. Chet tinha sabido que era a maneira mais covarde, mas era a única maneira que podia garantir o futuro de sucesso de Bobby.

“Será que Ellen sabe onde seu filho planeja viver?” Chet duvidava disso.

“Não faço ideia. Quero dizer que ela sabe onde ele está se mudando, mas se sabe o que é a Casa BK, não tenho uma pista.”

“Certo.” Chet estava desanimado sobre a chamada, que estava prestes a fazer. “Deixe-me falar com ele, e te informarei como vai.”

“Vou estar aqui a tarde toda. Ao contrário de você, treinadores do ensino secundário não têm de começar a escola antes do prazo se iniciar.”

“Não esfregue isso,” Chet disse antes de começar a chamada. Olhou para o nome riscado no pedaço de papel. Não tinha tido muito tempo depois de correr para Idaho para começar a pensar em Bobby Ray apenas como Bobby, o nome que o jovem tinha pedido para ser chamado. No momento ele recusou, conhecendo os limites entre treinador e... algo mais.

Uma rápida olhada no relógio e decidiu ir almoçar antes de falar com Bobby. Certeza que estava adiando a conversa, mas, o inferno, adiou por três anos, o que seria outra hora?



CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby estava terminando seus exercícios da tarde quando o telefone tocou.

“Vou atender,” disse à sua mãe. “Alô?”

“Bobby Ray?”

De sua posição reclinada no sofá, Bobby arremessou na vertical.

“Chet?”

Houve um momento de silêncio antes de Chet falar novamente.

“Justin Nelson me disse que você está interessado em ser transferindo para Idaho.”

Bobby detectou desconforto na normal voz suave de Chet.

“É um negócio feito. A única questão é se você vai me deixar jogar bola?”

“Nós dois sabemos que não é uma opção. A Universidade teria a minha cabeça se me recusasse a deixá-lo jogar, Bobby Ray, você sabe disso.”

Não foi a resposta que Bobby esperava. Talvez tivesse sido ingênuo em pensar que Chet iria recebê-lo agora que era alguns anos mais velho.

“Pedi-lhe mais de uma vez, por favor, para me chamar de Bobby.”

“Eu sei,” respondeu Chet. “Mas Bobby Ray me ajuda a lembrar quem você é.”

Bobby revirou os olhos. Crescer com dois nomes tinha sido certo. Na verdade, ainda gostava de ouvir todos os três nomes quando corria para o campo de futebol, mas ouvir os nomes de Chet não parecia bem, e enquanto outros continuavam a chamá-lo de Bobby Ray, ele não poderia imaginar um amante o chamando assim.

“Você não está planejando sair antes de eu chegar ai, não é?”

Chet suspirou ao telefone.

“Nós dois sabemos por que eu deixei UA.”

“Não tenho mais dezoito anos,” Bobby murmurou.

“Sei disso, mas com certeza você será escolhido para jogar na primeira rodada. Na verdade, essa é uma das razões que chamei. Acho que você deveria reconsiderar se alojar na casa BK.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Por que, porque você acha que isso arruinaria a minha carreira? Já tenho contado tudo isso para o treinador Nelson e minha mãe. Tenho vivido uma mentira por tempo suficiente. Não há nenhuma maneira que vou passar o resto da minha vida fingindo ser algo que não sou.”

“Ninguém está pedindo para você, mas jogar a sua sexualidade na imprensa, vivendo na Casa BK é suicídio profissional.” Chet ficou quieto por um momento. “Espere um minuto. Sua mãe sabe?”

“Sim, e ela está bem com isso, por isso não a traga nisto.”

“Ela sabe sobre...?”

Bobby ouviu a vergonha na voz de Chet. Não, ele não estava prestes a viajar por esse caminho através do telefone. Esta era a sua decisão, ninguém iria convencê-lo fora disso.

“Maldição, Chet. Ouça o que estou lhe dizendo. Não vou viver em um dos dormitórios do campus. Passei três anos tentando viver sob o olhar atento dos fãs de futebol, e estou cansado disso.”

“E se eu puder encontrar uma alternativa? Você poderia ao menos considerar?”

Bobby não entendeu por que era tão importante para Chet onde viveria, desde que não estava com ele.

“Não posso me dar ao luxo de viver fora do campus. A menos, claro, que você esteja oferecendo o seu lugar?” Ele sabia que era apenas um sonho tudo isso.

“Não, mas posso ser capaz de encontrar um quarto que seja ocupado por um ou dois. Deixe-me trabalhar sobre isso, e te ligo de volta. A que horas você está dirigindo hoje?”

“Não vou. Estou indo com a mãe a uma consulta médica.”

“Nada de grave, espero.”

Bobby ia dizer algo.

“Não realmente, mas depois do que aconteceu com meu pai... bem, faria sentir-me melhor sabendo que ela está bem.” A morte de seu pai no ano anterior tinha sido a coisa mais difícil que já teve de lidar, o abandono de Chet sendo o segundo, e a percepção de que provavelmente nunca chegaria às esferas profissionais, sendo o terceiro. De alguma forma conseguiria enfrentar o

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



segundo e terceiro itens, mas seus sentimentos por Chet não havia se dissipado no mínimo. Ainda queria o homem mais do que sempre quis algo em sua vida.

“Certo. Vou tentar chamar de volta antes de sair. Você tem um telefone celular no caso de perder você?”

Bobby olhou para o telefone celular pousado na mesa do café.

“Sim, mas é um daqueles tipos pré-pago. Mamãe o comprou para a viagem. Ela odeia o pensamento de me ver dirigindo sozinho, e longe, mas sei que não é apenas para a viagem.”

“Entendo. Aqui, deixe-me dar o meu número no caso de você ter quaisquer problemas no caminho,” Chet começou.

“Não precisa.” Bobby despejou fora o número do celular de Chet. “Ainda continua sendo esse?”

Houve um momento de silêncio.

“Sim. Não posso acreditar que ainda se lembre.”

“Lembro de tudo,” disse Bobby antes de desligar.

As memórias da melhor noite de sua vida foram empurradas de volta para o passado. Tinha sido um mês depois de sua graduação do segundo grau. Ele viajou para o Arizona do Arkansas olhando para o campus da UA, pela primeira vez e teria treinamento especializado sobre o que precisava trabalhar durante o verão. A viagem significava ainda mais para Bobby porque a passagem de avião tinha sido um presente de formatura de sua mãe e pai.

Bobby Ray saiu do avião e fez o seu caminho com os outros passageiros para a área de bagagens. Não se aborreceu em preparar outra coisa além de sua mochila, mas tinha arranjado para encontrar o treinador Sloan lá.

Virando a esquina, Bobby Ray sorriu quando viu o homem bonito.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Oi.” Ele ficou feliz e surpreendido quando seu futuro treinador o puxou para dentro de um abraço rápido. Os olhos de Bobby Ray permaneceram fechados no contato, mas antes que pudesse afundar mais profundo no contato de Chet, seu treinador puxou para trás.

“Isso é tudo que você trouxe?” Chet perguntou, apontando para a mochila de Bobby Ray.

“Sim. A Mãe descobriu que custam vinte e cinco dólares para embalar e enviar para mim.” Bobby Ray olhou em torno dos passageiros amontoados no carrossel das bagagens. Tolos, pensou.

“Bem, nesse caso, estou estacionado por esse lado,” disse Chet, liderando o caminho para uma das grandes portas. “Como foi seu voo?”

“Bom. Longo. Eles me deram um assento em uma das filas de saída, então isso me ajudou.” Bobby Ray propositadamente deixou Chet caminhar alguns passos em frente a ele, em um esforço para estudar a bunda musculosa que ele fantasiava muito recentemente. Conhecia há anos suas preferências sexuais e que não estavam de acordo com os outros caras em sua escola, por isso sempre utilizou seu foco sobre o futebol como uma desculpa para não namorar meninas.

Agora que estava prestes a embarcar em um capítulo diferente em sua vida, queria deixar cair algumas de suas paredes e deixar sua verdadeira personalidade brilhar completamente.

Quando Chet de repente parou de andar, Bobby Ray estava tão ocupado olhando para o seu traseiro, que não teve tempo para parar o seu impulso para frente.

“Ooomph,” ele grunhiu, chocando-se com o tórax de Chet.

“Você está bem?” Chet perguntou, fixando a mão sobre o ombro de Bobby Ray.

Bobby Ray congelou, querendo saber se o treinador o tinha percebido olhando.

“Sim. Só que hoje estou desajeitado, acho.”

Chet deu ao ombro de Bobby Ray um leve aperto antes de liberar.

“É isso,” ele fez um gesto em direção a um Toyota Highlander marrom. Pegou a mochila de Bobby Ray e jogou no banco de trás.

Colocando o cinto de segurança, Bobby Ray pensou sobre os próximos dias. Somente estaria na cidade por mais dois dias e queria tentar fazer a ponte entre amigos e amantes. Ingênuo, talvez, mas tinha um objetivo e não era conhecido por fazer qualquer coisa pela metade.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Pelos próximos dez dias, Bobby Ray agarrou-se em cada palavra que Chet articulou. Nunca conheceu um homem que era tão divertido quanto pé no chão. Não havia uma única coisa sobre Chet que Bobby Ray não achasse fascinante. Droga as mãos do homem faziam algo tão simples como ligar o botão do rádio deixava Bobby excitado.

Parecia que todas as noites da estadia de Bobby Ray, Chet tinha algo especial planejado. Assim, foi mais do que feliz quando Chet anunciou que fariam uma pausa. Última noite de Bobby Ray na cidade. Seu plano era bifes grelhados e nadar, talvez assistir a um filme antes de girar no início.

Bobby Ray estava secretamente emocionado de ficar na pequena casa de Chet de estilo adobe².

Bobby Ray seguiu Chet fora para o pequeno quintal.

“Amo isso aqui, mas é tão diferente.” O pequeno quintal era todo de cimento e uma piscina com um toldo de pano largo que fazia sombra à maioria do pátio. Estava acostumado com sua parte do Arkansas onde a paisagem era verde e exuberante.

Chet acendeu a churrasqueira a gás e recuou.

“Sim, eu imagino que vai levar algum tempo para se acostumar, mas encaixará em breve o suficiente.” Chet olhou para Bobby Ray e mais uma vez seus olhos se encontraram em um olhar aquecido por vários momentos antes de Chet se afastar. “Por que você não vai em frente e coloca seu calção.”

“Não trouxe um.” Em casa ele geralmente nadava na lagoa atrás de sua casa em um par roto de calça jeans.

Não havia nenhuma maneira que estivesse trazendo essas coisas grosseiras para um fim de semana na cidade.

“Tenho um monte de calções no meu armário da gaveta de baixo. Sinta-se livre para encontrar um par que se encaixe.” Chet colocou duas partes embrulhadas de batatas na grelha.

“Você não vai se trocar?” Bobby Ray não podia esperar para ver Chet em um par de calções. Sua boca começou a encher de água só de pensar nisso.

² É uma construção de material natural feito de areia, argila, água, e algum tipo de fibras ou material orgânico (paus, palha e / ou esterco) que forma os tijolos.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Sim, uma vez que você troque, vou entrar e pegar um par.” Chet não virou o rosto para olhar Bobby Ray embora não houvesse mais um motivo para olhar para a grelha.

Quando Bobby Ray fez o seu caminho para o quarto de Chet, começou a se perguntar se o olhar que trocaram tinha afetado Chet tanto quanto fez com ele. O pensamento enviou outra onda de excitação por meio dele.

Colocou o pé dentro do quarto de Chet e inalou profundamente. Todo o quarto cheirava a colônia de citros que Chet parecia gostar tanto. Era cheiro de homem, algo que Bobby Ray tinha sonhado. Puxando para abrir a gaveta, Bobby Ray ficou surpreso com quantos pares de calções Chet tinha. Imaginou que devia ser comum para alguém que tinha uma piscina em seu quintal.

Com várias sungas, Chet tinha uma grande seleção. Bobby Ray puxou um par de sunga brilhante vermelha, e levantou. Duvidava que já tivesse visto algo tão maldito minúsculo. Inferno, mesmo a roupa de baixo de Bobby Ray era maior do que o pedaço de tecido vermelho. Não duvidava que de tão apertada que fosse iria mostrar cada curva e pelo oculto.

Sorrindo como um bobo, Bobby Ray enfiou o calção sob seu braço e fechou a gaveta. Foi tentado a bisbilhotar, mas não queria ser pego e estragar tudo.

“Tudo feito,” ele gritou antes de deslizar para o quarto de hóspedes.

Bobby Ray retirou sua roupa e vestiu a sunga apertada. Uma rápida olhada no espelho quase precisou de apoio. Nunca se expôs tão plenamente fora de um chuveiro do vestiário.

Abaixou e reajustou suas bolas. Satisfeito, Bobby Ray caminhou para fora ao pátio, rezando para que não fizesse papel de bobo.

“Você achou...?” A mandíbula de Chet caiu em seu primeiro olhar a Bobby Ray. “Oh.”

Bobby Ray assistiu o pomo de Adão de Chet subir várias vezes, mas o seu olhar trabalhou sua maneira para baixo do corpo de Bobby Ray.

“Espero que você não se importe,” Bobby Ray disse, tentando quebrar a tensão entre eles. “Sempre me perguntei o que algo como isso iria se sentir.”

Os olhos de Chet permaneceram presos ao crescente pau de Bobby Ray por alguns segundos muitos longos. Te Peguei, Bobby Ray pensou.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Sinto muito,” Chet murmurou, voltando-se para dentro da casa. Com um sorriso no rosto, Bobby Ray seguiu seu treinador para dentro. Encontrou-se com Chet no corredor e estendeu a mão para colocar a mão nas costas largas do homem.

“Não há nenhuma razão para se desculpar. Gosto da maneira como me sinto quando você olha para mim.”

Chet finalmente virou o rosto para Bobby Ray, descansando contra o batente da porta.

“Você não deve gostar. É errado, Bobby Ray.”

Pela primeira vez em sua vida, Bobby Ray odiou o nome com que foi amarrado com correia quando criança. Queria que Chet o visse como um homem, não um adolescente de uma cidade caipira, não um jogador de futebol. Bobby chegou mais perto até que seu corpo mal se separava de Chet.

“Chame-me de Bobby, por favor. Tenho dezoito anos. Suficiente idade para saber o que quero e obter isso.” Embora nunca tivesse beijado um homem na paixão, a boca de Bobby lentamente desceu sobre a de Chet.

O primeiro toque dos lábios de Chet enviou o corpo de Bobby em um rodopio. Ele apertou ainda mais contra o corpo musculoso em frente dele e abriu a boca. Não era estúpido o suficiente para pensar que poderia aprofundar o beijo a menos que fosse mostrada a forma adequada, de modo que Bobby abriu os lábios e orou para Chet tomar a vantagem.

Com um gemido alto, a língua de Chet empurrou em sua boca enquanto seus dedos enroscaram no cabelo grosso de Bobby. Chet colocou a mão vaga em volta da cintura de Bobby e puxou seus corpos juntos.

Bobby ficou emocionado com a sensação da ereção de Chet pressionando contra ele. Era a sua primeira exploração e não podia imaginar um professor melhor. Mudou-se de um lado para outro, mas Chet continuou a explorar sua boca. O esfregar de seu pênis contra Chet era mais do que jamais pensou que seria.

Quando a mão de Chet deslizou até correr o comprimento de Bobby para a bunda através da sunga, Bobby perdeu-se. Seu corpo empinou contra Chet quando quebrou o beijo para gritar.

“Treinador!”

No momento em que a palavra escapou da boca de Bobby, o corpo de Chet enrijeceu. Empurrou Bobby para trás e fugiu para seu quarto e bateu a porta.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Tão relaxado como estava, Bobby caiu contra a porta do quarto.

“Chet? Eu fiz alguma coisa errada?” Ele olhou para a bagunça que havia feito do calção de Chet.

Tentou a maçaneta sem sucesso. “Por favor, fale comigo,” ele implorou.

“É melhor ir mudar sua roupa para uma de rua, Bobby Ray,” disse Chet, eventualmente através da porta fechada.

“Por quê?” Bobby pressionou a palma da mão contra a porta.

“Vou levá-la ao aeroporto.”

Bobby ficou pasmo. Estava sendo expulso? Tinha feito um grande tolo de si mesmo que Chet não queria que ele ficasse até de manhã? Um pensamento de repente ocorreu-lhe. Ele sabe que sou virgem.

Embaraçado, Bobby fugiu para o quarto. Enquanto se vestia reuniu as suas roupas, prometeu aprender tudo o que podia para agradar um amante antes que o semestre começasse. Talvez então Chet fosse vê-lo como Bobby e não Bobby Ray.

“Você está pronto?” Ellen perguntou, caminhando pela sala de estar.

Bobby começou, saindo de sua memória. Estava feliz de agarrar um dos travesseiros do sofá para descansar sobre o seu duro pênis.

“Em um minuto. Você tem a MRI³ que o Dr. Petterman lhe deu?”

“Claro. Sabia que estava esquecendo algo.” Ellen voltou correndo para a cozinha. Bobby usou a desculpa para jogar a almofada no sofá e desaparecer em seu quarto. Uma vez atrás de sua porta fechada, bastou a memória da deserção de Chet para aliviar a ereção presa atrás de seu zíper.

Lembrou-se de aparecer no campus do Arizona — apenas para descobrir que Chet tinha partido e tomado um emprego em Idaho o levava naquele primeiro ano. Ele ia colocar cada grama de dor em treinamento e desempenho no campo, na tentativa de alguma forma mostrar a Chet o

³ **Magnetic Resonance Imaging** - Imagem de Ressonância Magnética.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



que perdeu partindo. Quando não veio uma nota de Chet sobre Bobby ser nomeado para a equipe *All-American* em seu primeiro ano, ficou mais determinado do que nunca.

Bobby colocou um par de jeans. Não poderia saber, mas se perguntava se estava cometendo um grande erro por pedir transferência para Idaho em uma tentativa de se aproximar de Chet.

Talvez o beijo que haviam compartilhado anos anteriores não tinha significado nada a Chet.

O pensamento que ele era só outro recruta aos olhos de Chet causou uma dor no peito de Bobby. Não, ele disse a si mesmo. Não foi indiferença que tinha visto na expressão de Chet, aquela noite. Acreditando que era a sua falta de experiência que levou Chet à distância, Bobby passou os primeiros dois anos entregando-se a encontros secretos com homens que gostavam do mesmo no Arizona.

Quando o último homem que tinha passado um tempo ameaçou o colocar para “fora,” para a imprensa, se ele não continuasse o relacionamento, Bobby soube que a sua orientação sexual tinha chegado ao fim. Como seu pai ainda estava vivo e os olheiros profissionais assistiam aos jogos, a última coisa que precisava era estragar o futuro por uma noite de foda. Ele percebeu que poderia dormir com a metade dos homens gays no Arizona e nenhum deles jamais se compararia a um momento com Chet.

Após a súbita morte de seu pai e a lesão que o tinha levado a ficar fora da última temporada, Bobby começou a pensar na transferência para Idaho. Tinha falado com a sua mãe sobre seus sentimentos por Chet. Em uma jogada surpresa, Ellen tinha abraçado Bobby e o elogiou por finalmente, ser honesto com ela.

Parecia que sua mãe havia sabido há anos que Bobby não era como a maioria dos rapazes que tinha crescido. Quando Chet entrou em foco, ela confessou que havia testemunhado a atração mútua, mas de acordo com ela, tinha visto algo mais nos olhos de Chet na noite da graduação de Bobby.

Bobby orou para que qualquer que seja que sua mãe tenha visto nos olhos de Chet ainda estivesse lá quando chegasse a Idaho.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



CAPÍTULO DOIS

Chet estacionou na frente da Casa BK e desligou o motor. Ele não culpou Bobby por querer se mudar para a construção caseira. Diferentemente da maioria dos dormitórios no campus da NCIU, a Casa BK era definitivamente única. A partir da frente, parecia uma casa de família típica. Não era até que você caminhasse para a parte de trás da extensão dos que os quartos ofereciam fosse revelado.

Em vez de bater, Chet optou por tocar a campainha.

Embora houvesse alguns alunos que ficaram em BK nas férias de verão, ainda era uma casa em tempo integral que três homens supervisionavam o funcionamento da casa. Tinha se tornado amigo de Charlie e Jack, mas não encontrou a mais nova adição para BK.

A porta da frente abriu e um tórax nu estava exposto.

O olhar de Chet lentamente trabalhou seu caminho até o rosto anexado ao corpo tão lindo. *Oh, maldição.* Divertidos olhos verdes esmeralda se encontraram com Chet.

“Posso ajudá-lo?”

Chet desembaraçou sua língua e estendeu a mão.

“Sou Chet Sloan, técnico de futebol aqui na universidade. Você deve ser Lockwood.”

“Sim, mas, por favor, me chame Locky,” disse ele e sacudiu a mão de Chet. Locky apontou para seu peito nu, brilhando de suor. “Não é a melhor primeira impressão, eu acho, mas o ar condicionado está agindo errado.” Ele deu um passo para trás e conduziu Chet para dentro da casa.

No momento em que Chet colocou os pés no hall de entrada, foi tomado por uma rajada de ar quente. “Whoo, você não estava brincando. Quanto tempo tem estado dessa maneira?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Apenas hoje. Demitri tem alguém que virá amanhã para verificar. Charlie disse que o sistema não é usado muitas vezes, mas com estas temperaturas excepcionalmente quentes que temos tido quase todos os dias.” Locky encolheu os ombros. “Nós decidimos fazer o melhor possível e acampar no quintal.”

“É onde Charlie está agora? Tenho um jogador chegando que preciso falar com ele.”

“Não. Ele está na cozinha ajudando Jack com os pratos.” Locky começou a levar Chet para a cozinha quando o riso de fora das portas abertas francesas capturou sua atenção. “É melhor eu ir ver o que está tendo toda a diversão e colocar um fim nisso,” disse ele com uma piscadela.

“Foi bom conhecer você.” Chet queria pedir desculpas por cobiçar o homem, mas não queria embarçar Locky mais do que já tinha.

“Você também,” respondeu Locky em seu caminho para fora.

Chet bateu na porta balançando da cozinha. Entrando viu Charlie e seu parceiro Jack em uma posição comprometedora que não estava no programa.

“Olá?”

“Entre, Chet,” Charlie chamou.

Embora cego Charlie Salinger, tinha rapidamente aprendido a reconhecer o som da voz de Chet. Era apenas uma das habilidades de Charlie que fascinava Chet.

“Espero que não esteja invadindo,” ele disse, entrando na cozinha.

“Nem um pouco.” Charlie colocou uma pilha de pratos em um gabinete antes de virar para Chet. “Jack e eu estávamos falando sobre a ordem dos alimentos que precisamos colocar na manhã. Temos seis calouros novos e a transferência do último ano chegando esta semana.”

“Na verdade, isso é o que queria falar com você.”

Chet sentou-se na ilha de cozinha.

“Estou tentando encontrar uma habitação alternativa para Bobby Ray Sikes.”

Os olhos cegos de Charlie se estreitaram.

“Você tem um problema com ele vivendo aqui?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Para ser honesto, sim. Bobby Ray não está fora do armário para ninguém, apenas um punhado de pessoas. Acho que morar na BK é o seu modo de declarar sua sexualidade, mas realmente acredito que seria o pior movimento que poderia fazer. Ele está tão perto de conseguir uma posição numa equipe profissional.”

“Você acha que ele deveria viver uma porra de mentira só para jogar futebol? Que eles não vão querê-lo se sabe que ele é gay?”

Jack Hershie perguntou, jogando o pano de prato na pia.

Chet ergueu as mãos na expressão acusadora do rosto de Jack.

“Ei, eu sou gay, lembra? Não estou dizendo que eles não vão querer, mas ele precisa aprender a ser discreto. Se jogar suas cartas direito, será capaz de desfrutar de sua vida pessoal, mas não se sua sexualidade é empurrada para o rosto dos fãs e da mídia.”

Jack voltou para a pia, mas Chet podia ver que o ex fuzileiro naval ainda não estava convencido. A última coisa que queria era deixar seus amigos com raiva, mas francamente, proteger Bobby era sua prioridade.

“De qualquer forma, vim para ver se qualquer um de vocês tem uma sugestão para uma habitação alternativa.”

“Pergunte a Demitri,” Charlie disse. “Se alguém pode encontrar um lugar, seria ele.”

“Obrigado.” Chet odiava a ideia de deixar uma situação esquisita entre eles. “Não é nada contra a Casa BK. Somente quero o que é melhor para Bobby Ray.”

“Parece que o garoto significa algo para você,” Charlie respondeu.

“Sim. Recrutei-o para a universidade de UA. Dei ao seu pai a minha palavra que cuidaria dele, mas depois o deixei e vim parar aqui.” Chet não entrou em mais detalhes. “De qualquer forma, é melhor eu ir e encontrar um lugar para Bobby Ray viver.”

“Avise se precisar de alguma coisa,” Jack ofereceu em um movimento de surpresa.

“Eu vou. Obrigado.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Sentado em frente à Demitri Demakis, fundador da Casa BK e principal contribuinte, Chet explicou a situação de Bobby. Terminou e levantou a cerveja aos lábios e tomou um gole.

“Então, o que você acha?”

Demitri olhou para seu parceiro.

“Dane encontrou um companheiro?”

Aaron Billings, treinador de futebol da NCIU, balançou a cabeça.

“Não tenho certeza, mas poderia lhe dar uma chamada.”

“Dane Jefferson?” Chet perguntou. “Pensei que tinha se formado no ano passado.” Dane tinha sido um dos principais jogadores de futebol da NCIU, e, tanto quanto Chet sabia, o cara não era gay.

“Ele fez, mas está indo para a pós-graduação aqui. Irei dar-lhe uma chamada.”

Aaron entrou na casa, deixando Demitri e Chet sozinhos no pátio.

“Não sei muito sobre Dane. Ele é um bom garoto?”

“Um dos melhores,” Demitri disse. “Ele é tranquilo. Fica na dele a maior parte do tempo. Acabou de comprar uma casa, então acho que está planejando ficar na cidade após o término de seu mestrado. Tentei levá-lo a se mudar para BK como um conselheiro, mas insistiu que estava na hora de comprar um lugar.”

“Não sabia que ele era gay,” Chet comentou.

“Não muitos sabem. É por isso que ele poderia ser o companheiro de quarto perfeito de Bobby Ray,” Demitri disse.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Se Dane está interessado, quanto você acha que ele vai querer de aluguel? Eu não sei muito sobre as finanças de Bobby Ray, mas ele perdeu o pai no ano passado, assim que as coisas poderiam estar um pouco apertadas em casa.”

Demitri sorriu.

“Ele comprou a casa de Tony Bianchi, pagamento em dinheiro. Se ele concordar em dividir o espaço com Bobby Ray, duvido que o aluguel seja um fator decisivo.”

A porta de vidro se abriu e Aaron saiu para o pátio.

“Dane disse que pode considerar, mas quer falar com Bobby Ray antes que tome uma decisão final.”

“Isso é justo,” Chet concordou. “Deve chegar à cidade quinta-feira. Se você puder marcar uma reunião, vou ter certeza que ele esteja lá.”

“Que tal um pequeno churrasco na noite de quinta-feira? Nós poderíamos fazê-lo aqui na casa,” Aaron ofereceu. “Pode ser uma boa maneira de apresentar Bobby Ray para algumas pessoas.”

“Parece bom.” Esperava que Bobby acertasse as coisas com Dane e os problemas de Chet estariam resolvidos.



Com seu caminhão carregado com tudo o que tinha necessidade para o próximo ano, Bobby puxou para dentro da cidade na quarta-feira à noite, estacionou no primeiro lote vazio que pôde encontrar. Seus nervos e uma provisão constante de café foram às únicas coisas que o manteve acordado.

Bobby bateu os dedos no volante.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Embora provavelmente devesse apenas dormir em seu caminhão novo, a excitação de ver Chet Sloan e dormir em uma cama de verdade era uma tentação, que não podia negar. Puxou o telefone pré-pago para fora do porta-luvas e discou o número de Chet.

“Olá?” Respondeu uma voz sonolenta.

“Chet?”

“Bobby Ray? Há algo de errado?”

“Não. Cheguei à cidade e me perguntei se poderia dormir em seu sofá ou algo assim?”

“Espere. O quê? Como você chegou aqui tão rápido?”

“Decidi vir direto ao invés de gastar dinheiro com um hotel.” Bobby não mencionou que a necessidade de ver Chet o tinha estimulado a tomar a decisão. “De qualquer forma, estaria tudo bem se eu passasse por aí?”

Chet ficou em silêncio por vários momentos.

“Eu não sou...” Chet suspirou pesadamente no telefone. “Não tenho certeza que seja uma boa ideia.”

Bobby tinha uma sensação que Chet diria não, então ele estava preparado.

“Sério? Você prefere que eu passe a noite no meu caminhão depois de dirigir durante as últimas vinte e sete horas para chegar aqui?”

Mais uma vez, Chet suspirou pesadamente.

“Não, claro que não.”

Depois de mais um momento de silêncio, ele falou de novo.

“Você tem algo para escrever?”

“Vou acionar o GPS que a mãe me comprou.” Bobby digitou o endereço que Chet falou. “Consegui.”

“Vejo você em cerca de dez minutos.”

“Obrigado,” respondeu Bobby. Desligou o telefone e enfiou de volta no porta-luvas antes de ligar o caminhão. Embora não pudesse esperar para ver Chet, não tinha nenhuma ilusão de que o homem iria imediatamente cair em seus braços. Iria levar tempo para Chet abaixar as barreiras o

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



suficiente para Bobby poder esgueirar-se sobre isso, mas uma vez que o tivesse feito, não ia deixar Chet fugir-lhe uma segunda vez.



Chet pulou da cama e pegou a calça do pijama e uma camiseta. *Que merda eu estou fazendo?* Se não fosse o cansaço ou a fadiga que tinha detectado na voz de Bobby, teria sido forte o suficiente para dizer-lhe que não. Atravessou o corredor e abriu a porta do quarto de hóspedes.

“Ah, merda.” Ele tinha esquecido sobre o estado do quarto. Durante semanas tinha percorrido as caixas que sua irmã Jenny enviou após vender a casa de seus pais. Considerou brevemente fazer Bobby dormir no sofá, mas no final decidiu entregar o seu próprio quarto para a noite.

Chet fechou a porta de forma segura e correu para seu quarto. A sala não estava bagunçada, mas havia várias latas de cerveja vazias junto com uma revista Playgirl recente na mesa de café. Ele pegou-os e correu para a cozinha.

Após as latas serem depositados na caixa de reciclagem e a revista em uma gaveta, Chet começou a trabalhar carregando a máquina de lavar louça. A campainha tocou antes que chegasse a colocar o último dos copos, Chet fez uma nota mental para limpar a porra de sua casa logo que Bobby estivesse alojado com Dane.

No caminho para a porta da frente, Chet parou e tomou uma respiração profunda. Correu por todas as razões pelas quais havia deixado o Arizona, em um esforço para escorar as barreiras, mas quando a campainha tocou novamente, Chet ficou mais incerto do que já tinha sido.

Ele é apenas um garoto, lembrou a si mesmo, alcançando a maçaneta. Oh merda, não era uma criança em tudo, ele percebeu ao ver Bobby, pela primeira vez em três anos.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Ei,” Bobby disse com um sorriso de um milhão de dólares. Em uma perda de palavras, Chet recuou, permitindo que Bobby entrasse na casa. O menino fraquinho do Arkansas havia sido substituído por um homem bonito o suficiente que faria graça as páginas da revista que tinha levado para fora anteriormente. A barba de fim de tarde de Bobby era prova do quanto ele amadureceu desde que haviam sido separados.

“Chet? Você está bem?” Bobby perguntou, estabelecendo uma mochila grande.

“Sim. É claro.” Chet tentou jogar fora de sua incapacidade de conciliar sua luta repentina de luxúria com a primeira desculpa que pudesse vir acima “Estava dormindo quando chamou. Acho que ainda estou muito confuso.”

“Desculpe por isso.” Bobby enfiou os polegares nos bolsos frontais da calça jeans, chamando a atenção de Chet ao seu pênis, e olhou em volta da sala. “Bela casa.”

“Obrigado.” Afastando-se do contorno tentador preso atrás do zíper de Bobby, Chet fez um gesto em direção à cozinha. “Posso pegar algo para beber?”

Bobby sorriu.

“Não suponho que você deixe-me ter uma cerveja?”

“Você acha certo,” Chet resmungou. “Contribuir para a delinquência...”

“Acabei de fazer vinte e dois,” disse Bobby, cortando Chet.

“Oh, certo.” Chet sabia que poderia usar o condicionamento como um desculpa, mas não era ingênuo o suficiente para acreditar que seus jogadores não bebiam em algumas ocasiões. “Apenas uma.”

Bobby seguiu Chet até a cozinha.

“Mamãe disse para falar oi á você.”

“Como ela está?” Chet perguntou, pegando duas latas de cerveja da geladeira. A menção sobre sua mãe ajudou Bobby a esfriar seus pensamentos da luxúria. Chet assistiu Bobby abrir sua cerveja e tomar um gole grande. O momento de distração deu-lhe uma oportunidade de olhar o seu preenchimento. Onde estava o menino que tinha ido pescar? Reconhecidamente, Chet tinha se preocupado durante anos que seus sentimentos para Bobby, tivessem mais a ver com o seu

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



respeito pela super estrela, era mais que qualquer atleta que já tinha entrado em contato. Mas assistindo Bobby beber a cerveja, Chet percebeu que era muito mais. Estava emocionalmente ligado a Bobby como nunca tinha estado com outro. O que Bobby possuía que nenhum outro homem jamais o atraiu? Bobby engoliu em seco e murmurou uma conversa, trazendo Chet fora de suas reflexões.

“Bom, muito bom. Sei que soa mal, mas acho que ela é mais feliz do que tem sido nos últimos anos. Juntou-se a algum grupo social em Pine Bluff. Ainda não tenho certeza o que todos fazem, mas sai de casa uma vez por semana usando um estúpido chapéu vermelho na cabeça.” Bobby balançou a cabeça e riu.

“Maldito chapéu mais imbecil que eu já vi, mas não posso lhe dizer com certeza o que era.”

Chet tentou afastar seus olhos de vagar o corpo de Bobby enquanto falava, mas falhou miseravelmente. Embora Bobby parecesse mais velho, seu corpo parecia o mesmo se não menor do que a última vez que Chet o viu. *Excitou-o.*

“Você acompanha seu regime de condicionamento?”

Bobby olhou para a parte superior da lata em sua mão e lentamente levantou-a a boca sem responder. Chet assistiu os músculos da garganta de Bobby quando engoliu a cerveja. Era óbvio que estava adiando uma resposta. “Bobby?”

Colocando a lata vazia na ilha da cozinha, Bobby sacudiu a cabeça.

“Reduzi a velocidade um pouco neste verão.”

“Por que você faria algo assim? Nós dois sabemos que vai ser um inferno conseguir os músculos construídos de volta até onde eles precisam estar.” Chet perguntou se a morte do pai de Bobby o tinha afetado mais do que se supunha.

“Eu sei,” Bobby murmurou. “Mas o treinador Nelson me disse que a NCIU tem um dos melhores treinadores.”

“É verdade, mas você só tem uma semana antes do treino começar.” Algo não parecia bem. “Isto não é como você. Você mudou muito desde o garoto que costumava comer, beber e respirar futebol?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Estarei pronto! Tive um ano de merda. Dê-me uma merda de folga, tá bom?”

Bobby se dirigiu para a sala, mas antes que pudesse chegar longe, Chet estendeu a mão e agarrou o antebraço do jovem homem, puxando-o.

“Você está certo. Sinto muito sobre seu pai. Eu perdi o meu há dois anos e ainda dói a cada maldito dia. Mas você não pode deixar que a dor se interponha no caminho de seu futuro.”

Bobby estendeu a mão e cobriu a de Chet que ainda descansava em seu braço.

“Poderia ter usado realmente seu apoio no último ano,” ele sussurrou. “Muita coisa aconteceu, e não tinha ninguém com quem conversar.”

“Você estava no Arizona há três anos. Não me diga que não fez um único amigo em todo esse tempo.”

Bobby baixou a mão e se afastou de Chet esperando.

“Havia alguns caras que eu andei, mas eles não eram o tipo de amigos que você se abriria.”

Chet odiava a tristeza nos olhos castanhos escuro de Bobby.

“Você poderia ter chamado.”

Com um bufar, Bobby se aproximou e pegou sua mochila.

“O telefone vai, nos dois sentidos, Chet. Você tinha que ter sabido o quanto precisei de você, mas em vez de estender a mão, enviou um buquê de flores de cem dólares para uma casa funerária.” Ele fez um gesto para o sofá. “Estou morto até nos meus pés. Esta é a minha cama para o resto da noite?”

Chet balançou a cabeça. Não só tinha decepcionado um jogador, mas um amigo, feriu alguém que amava, porque era uma merda de covarde para enfrentá-lo.

“Tome meu quarto. O quarto de hóspedes está cheio de caixas, então vou dormir lá.”

“Você não tem que fazer isso,” Bobby protestou.

Chet precisava de tempo para processar seus sentimentos. A vergonha guerreou com a raiva com a falta de condicionamento de Bobby. Adicionando o fato de que ele ainda tinha sentimentos românticos por Bobby, e as emoções de Chet pareciam estar em todo o lugar.

“Só toma isto.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby largou a bolsa no chão ao pé da cama de Chet e olhou ao redor do quarto. Se não soubesse melhor, poderia jurar que estava de volta na casa de Chet no Arizona. As imagens das cortinas, e da colcha eram as mesmas. Apenas o esquema mudava.

Um retrato na cômoda de Chet chamou sua atenção. Aproximou-se e levantou a fotografia de oito por dez, emoldurada e sorriu. Chet levantava o troféu Shiny Bowl⁴ sobre sua cabeça, cercado de toda sua equipe.

Apesar de seu humor azedo, Bobby não podia deixar de sorrir.

Gravou o jogo e teve que assisti-lo perto, umas centenas de vezes. Não era o jogo em si que tinha se interessado, mas no treinador orgulhoso e confiante que entrou em cena para ocupar o lugar do treinador Nelson no último minuto. Tinha sido o destaque da carreira de Chet e Bobby não estava ali para compartilhá-lo com ele.

Colocando a imagem para baixo, Bobby se despiu e sentou-se na beira da cama. Puxou o elástico metodicamente da bandagem em torno de seu joelho esquerdo e jogou-o para o chão.

Esfregou a área dolorida e um pouco inchada, e perguntou novamente se estava tomando a decisão certa. Desde que feriu o ligamento cruzado anterior, ou ACL⁵, dez semanas antes, a sua



⁴ O troféu Shiny Bowl.
⁵ O ligamento cruzado anterior (ACL) é um ligamento cruzado, que é um dos quatro principais ligamentos do joelho humano.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



recuperação não tinha sido o que os médicos esperavam. Sem cirurgia para reparar a ruptura parcial do ligamento que ajudava estabilizar o joelho, Bobby estaria em semanas de reabilitação. No entanto, com a cirurgia, estaria fora da temporada, com certeza.

Tinha sido uma escolha difícil, mas optou por reabilitação que parecia ser a escolha mais sensata.

Depois de falar sobre isso com sua mãe, Bobby tinha decidido continuar com a fisioterapia. Se recorresse à cirurgia, não haveria maneira que pudesse jogar futebol no seu último ano, e receber a bolsa integral era imperativo para terminar a sua educação.

Ergueu a bolsa em seu colo e procurou a garrafa de óleo de massagem. Vendo que não estava, ocorreu-lhe que tinha deixado no caminhão.

“Merda.”

Em vez de corrigir, Bobby procurou pelo quarto, à procura de loção ou algo assim. Quando não viu nada útil, abriu a gaveta da mesinha de cabeceira. Assim como suspeitava, encontrou lubrificante. Levou vários segundos para reunir a coragem de retirar a garrafa da gaveta, mas uma vez que teve seu olhar pousado em algo ainda mais interessante. Bobby colocou o lubrificante em cima da mesa e alcançou de volta à gaveta. Moveu de lado o vibrador cor de carne e recuperou a imagem. Suas mãos começaram a tremer quando olhou para a fotografia tirada dele no dia de sua graduação na escola. Era óbvio a partir da imagem bem manuseada que tinha sido segurada com frequência. O fato de ter estado na gaveta com o lubrificante, o vibrador deu-lhe esperanças.

Esmagou o desejo de correr para a sala e perguntar a Chet sobre a fotografia, sabendo que Chet somente negaria que ainda tinha pensamentos sexuais sobre ele.

“Sei o seu segredo,” ele sussurrou para a fotografia sobre a cômoda.

Treinador ou não, Chet era ainda um homem, e Bobby tinha seduzido várias vezes nos últimos três anos.

Depois de cuidadosamente colocar a fotografia, Bobby pegou o lubrificante e foi trabalhar massageando o joelho. Necessitava chegar a um plano de ação, e que melhor lugar para fazer isso do que a cama de Chet.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



CAPÍTULO TRÊS

Chet olhou para a porta fechada do quarto. Era quase três horas da tarde e Bobby ainda não tinha emergido. Odiava acordá-lo. Era óbvio que o homem necessitava de seu sono, mas estavam ficando atrasados. Erguendo sua mão, Chet bateu os dedos contra a porta.

“Bobby?”

Quando não recebeu nenhuma resposta, abriu a porta. Antes que pudesse chamar o nome novamente, seu olhar pousou em um corpo nu emaranhado nos lençóis, seus lençóis. Chet mordeu a parte inferior dos lábios. Sabendo que estava errado, tentou dar um passo para trás e fechar a porta, mas seus pés não se mexiam.

As sobrancelhas de Chet se reuniram quando descobriu o que estava tão diferente. Bobby não apenas reduziu a velocidade no seu treinamento, não fez absolutamente nada. Sua preocupação cancelou todo o resto. Jogou o cobertor sobre o quadril de Bobby, escondendo a bunda tentadora do ponto de vista, antes de se sentar na cama.

“Hora de levantar,” disse ele, olhando para o frasco de lubrificante na mesa. Bobby tinha mexido em suas gavetas?

“Bobby!” disse com calor.

Com um gemido, Bobby virou e abriu os grandes olhos castanhos. Localizando Chet ao lado dele, sorriu.

“Dia.”

“Tarde,” Chet corrigiu. Ele estendeu a mão e pegou o lubrificante. “Você mexeu nas minhas coisas?” Sabendo exatamente o que tinha estado na gaveta com o lubrificante, Chet oscilou entre vergonha e fúria.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Desculpe,” Bobby murmurou. “Minhas pernas estavam com câimbras após conduzir. Tenho óleo de massagem, mas deixei no meu caminhão. Vou comprar outra garrafa.”

“Isso não é o ponto e você sabe disso.” Chet gesticulou para a porta. “Não leu qualquer coisa que você encontrou ali.”

Bobby esfregou o sono dos seus olhos e sentou.

“Não quis ofender, eu juro. Estava cansado demais para voltar para fora, para o caminhão.”

Com os lábios inchados de sono, Bobby era uma tentação difícil de resistir. Raiva de Chet sobre a invasão de sua privacidade derreteu.

“Preciso que você vá tomar banho. Nós fomos convidados para um churrasco na casa de Demitri Demakis. Pensei que seria uma boa oportunidade para você conhecer o seu potencial companheiro de quarto.”

“Estou até bem para conhecer pessoas, mas pensei um monte de coisas, e ainda gostaria de mudar para a Casa BK.” Chet abriu a boca para protestar, mas Bobby levantou a mão em um esforço para silenciá-lo. “Não irei fazer segredos ao redor do campus. A imprensa não deu a mínima onde vivi por três anos. Porque acha que eles iriam se importar agora?”

“Por causa do que BK é, e quem você é,” Chet respondeu. Estendeu a mão e envolveu a mão em torno do tornozelo de Bobby. “Prometo a você, tenho seus melhores interesses no coração.”

“Eu sei.”

“O cara que quero que você conheça, hoje, é um estudante de pós-graduação seu nome é Dane Jefferson. Ele é gay e é dono de sua própria casa. De acordo com Demitri, Dane provavelmente não espera muito em dinheiro de aluguel.” Assim quando disse as palavras, Chet poderia dizer que não fez nada para mudar a mente de Bobby. “Por que está tão inflexível sobre a vida no BK?”

Bobby reajustou os cobertores em torno de sua cintura.

“Eu li este artigo em uma revista. Disse que a Casa BK era um ótimo lugar para os jovens homossexuais obterem o apoio que necessitavam.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby pressionou a palma da mão para seu peito nu.

“Eu quero isso. Quero saber o que se sente ao estar em um ambiente onde posso falar com as pessoas e não ter medo de sair sozinho. Sei que você me quer bloqueado longe, onde a imprensa não descobrirá que eu gosto de pau de homens na minha bunda, mas há mais para mim do que o futebol. Porque você não pode entender isso?”

Chet engoliu o nó em sua garganta. Se fosse honesto consigo mesmo, sabia que Bobby estava certo. Era mais do que apenas um jogador de futebol, mas foi isso que o manteve longe. Imagens de Bobby em uma cama com o pênis de outro homem enterrado em sua bunda não agradou tanto. Chet tinha sido estúpido para pensar que Bobby atingiria a idade de vinte e dois sendo virgem. Ainda...

Chet levantou e foi em direção à porta.

“Eu não quero saber tudo sobre os meninos que você deixou foder,” ele resmungou por cima do ombro.

“Não meninos, homens.”

Chet parou e se virou.

“Os homens que eu achava que eram como você, mas acabou que não eram nada parecido. Eles não se preocuparam comigo ou tiveram o meu melhor interesse no coração. Tudo o que queriam era foder Bobby Ray Sikes. Eles não davam a mínima para Bobby.” Bobby mordeu a parte inferior dos lábios e deslizou para a borda da cama. “Eles não eram você e deveriam ter sido.”

Chet começou a alcançar Bobby, mas empurrou suas mãos nos bolsos. “Vá para o chuveiro. Precisamos sair daqui a trinta minutos.”



CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Com o joelho ainda incomodando depois da longa viagem, Bobby tinha optado por colocar a bandagem e usar jeans. Quando montou no assento passageiro do SUV de Chet, começou a lamentar a sua decisão.

“Pensei que devia ser mais frio aqui em cima.”

“Normalmente é, mas a Mãe Natureza nem sempre segue as regras.” Chet parou em frente de uma casa grande. Um pequeno sinal para a placa lia-se Casa BK. “O que estamos fazendo aqui? Pensei que estávamos atrasados para a coisa da festa?”

“Liguei para Aaron, companheiro de Demitri, e disse a ele que estaríamos um pouco atrasados. Pensei que você deveria dar uma olhada na BK antes de falar com Dane esta tarde.”

“Não iria estragar isso de qualquer maneira. Posso ser teimoso, mas não sou um idiota,” murmurou, abrindo a porta.

Chet juntou-se a Bobby na calçada que levava a casa.

“Sei que você não faria. Eu só quis dizer que você deve fazer uma decisão acertada.”

Apesar de Chet não haver mencionado a sua conversa anterior, Bobby poderia dizer que ainda estava em sua mente. Era uma coisa boa, em sua opinião. Podia não ter significado trazer seus amantes do passado, mas não tinha perdido a expressão de ciúmes no rosto de Chet, como tinha feito. Bom. Quantas noites tinha sentado se perguntando se estava dormindo ao lado de Chet ou algum cara?

“Charlie e Jack já estão no Demitri, mas Locky, o cara novo, concordou em voltar e dar-lhe uma visita.” Chet estendeu a mão e tocou a campainha.

“Legal.”

Chet olhou para baixo.

“Você está mancando?”

Porra. Bobby deu de ombros.

“Você dirige de Arkansas para Idaho e veja se você não fica dolorido.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Não, obrigado. Mais do que um par de horas e eu entro em algum transe.” Ele sorriu. “Ainda não acredito que você não obteve um quarto de hotel ao longo do caminho.” A mão de Chet foi para as costas de Bobby Ray, e ele quase derreteu bem ali na varanda.

Antes de Bobby Ray poder desfrutar do momento, a porta da frente abriu. Maldição.

“Olá”, disse ele automaticamente.

O belo homem sorriu e estendeu a mão.

“Você deve ser Bobby Ray. Locky Regent.”

“Prazer em conhecê-lo,” Bobby respondeu, balançando a mão de Locky.

Locky acenou com a cabeça na direção de Chet.

“Bom te ver novamente.”

“Você também,” disse Chet.

Locky conduziu-os para dentro da casa e fechou a porta.

“Nós finalmente conseguimos arrumar o ar condicionado, mas acho que vai demorar um tempo para a casa esfriar aonde deveria estar.”

Locky apontou para a grande sala aberta.

“Obviamente, esta é a sala de estar,” disse ele, começando a turnê.

Bobby seguiu Locky ao redor da casa, enquanto Chet assistia ao fim do jogo de baseball que começou em casa.

“Quantos caras vivem aqui?”

“Nós temos vinte e dois, incluindo você. Havia um monte de calouros solicitando a colocação em BK este ano, mas nós não temos quartos.”

“Quer dizer que há uma lista de espera ou algo assim?” Bobby esperou até o último momento possível para fazer a chamada para o Treinador Nelson sobre a transferência. Odiava a ideia de que saltou para frente da lista por causa de quem era.

Locky riu.

“Sim, mas Demitri chegou a uma solução.” Levou Bobby em uma sala enorme. “Este é a nossa mais nova adição. É um lugar para os residentes e não residentes reunir e sair.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby gostou da ideia.

“Então você não tem que viver aqui para passar por aqui?”

“Certo. Demitri tem conversado com um dos maiores patrocinadores de BK, Tony Bianchi, sobre a construção de outra casa ao lado do campus, mas até então, ele queria um refúgio para os estudantes fugir caso precisem.”

Bobby assentiu.

“Imagino que o artigo de revista trouxe muita atenção para BK. Sei que este lugar foi uma das razões pelas quais queria me transferir.” Olhou ao redor do cômodo. Havia um grupo de vários móveis bem estofados, uma televisão enorme montada na parede e uma pequena cozinha no canto mais distante. “Parece bom.”

“Nós achamos que sim.” Locky apontou para uma porta. “Essa é a sala de estudo. Há mesas e computadores lá no caso de você precisar do silêncio. Tudo cortesia de Tony Bianchi.”

A Casa BK era tudo o que Bobby esperava e mais. Infelizmente, a culpa começou a aparecer quando eles acabaram a excursão. Antes que chegassem de volta na sala de estar,

Bobby parou de andar e limpou a garganta.

“Se faço o que o Treinador Sloan quer e me mudo com esse cara, Dane, ainda poderia ser capaz de vir aqui se quisesse?”

“Absolutamente.”

“E você vai ser capaz de colocar um daqueles calouros da lista?”

“Sim.” Locky colocou a mão no ombro de Bobby. “Charlie explicou sua situação para mim, e acho que podemos trabalhar em torno disso. Não posso prometer que a imprensa não vai descobrir que você está vindo aqui de vez em quando, mas vou fazer o meu melhor para ter certeza que os moradores compreendam a importância da discrição.”

“Obrigado.” Apesar de que ainda precisava se entender com Dane, Bobby sentiu muito melhor sobre suas opções. Sabendo que poderia desfrutar a camaradagem de que BK tinha para oferecer era a coisa mais importante. Também poderia ajudar a voltar às boas graças de Chet. “Posso avisá-lo esta noite?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Locky sorriu.

“Claro. Isso parece justo.”



Chet se afastou de BK e deu volta para a rua.

“Então, o que você acha?”

“Gosto. Locky foi agradável.” Bobby olhou para Chet. “Ele me fez sentir bem-vindo.”

O *quão bem-vindo* Chet perguntou a si mesmo. Assim quando Bobby desapareceu pelo corredor com Locky, Chet lutou contra o desejo de correr atrás deles. Talvez tenha sido a sua conversa anterior, mas já que a aprendizagem de Bobby tinha sido uma coisa com homens mais velhos em vez de rapazes da sua idade, Chet duvidava que fosse se sentir confortável com seus amigos em torno de Bobby.

“Então, gostou de Locky?”

“Sim, como eu disse, ele é bom.” Bobby atingiu um soco em Chet de brincadeira no braço.

“Ciumento?”

“Talvez. Embora saiba que não tenho direito de estar,” Chet admitiu.

“Bem, não sei. Não me transferi no último ano para dar em cima de Locky.” Bobby ficou em silêncio por um momento antes de bater no assento ao lado dele. “Merda. Você já está envolvido com alguém?”

“Não.” O elefante no banco dianteiro de repente era muito grande para lidar. Chet fez tudo que podia para tirar Bobby fora de seu sistema, mas se não aconteceu em três anos com vários estados entre eles, duvidava que fosse possível.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Achou um lugar sombrio para estacionar duas casas abaixo da de Demitri e puxou para o meio-fio. Cortando o motor, Chet desafivelou seu cinto de segurança e girou para enfrentar Bobby.

“Eu não posso treinar você de dia e fodê-lo à noite. Não é certo. Não é quem eu sou. Não estou dizendo que não quero você, porque acho que nós dois sabemos que seria uma maldita mentira, mas meu trabalho significa muito para mim.” Chet estendeu a mão em concha e colocou no rosto de Bobby. “Mas o futuro que você trabalhou tão duro significa muito e não posso correr o risco.”

Os olhos de Bobby permaneceram fechados quando virou a cabeça para colocar um beijo na palma de Chet.

“E se eu não jogar bola? Será que você ainda se sentiria da mesma maneira?”

“Se está perguntando se meus sentimentos seriam os mesmos se você não fosse o Bobby Ray Sikes que cada olheiro tem seguido há anos, a resposta seria sim. Mas você não é essa pessoa, Bobby. Você tem um dom, e não posso deixar meus sentimentos ficarem no caminho daquilo que você nasceu para fazer.”

Apesar de Chet estar confiante em seus próprios sentimentos, Bobby era ainda jovem. Tinha um monte de coisas a fazer antes que estivesse pronto para tomar uma decisão de mudar sua vida, como a que ele parecia estar contemplando. Baixou a mão e puxou a chave da ignição.

“Estou contente por você e todos os fãs de futebol da nação terem meu futuro, todo traçado para mim. Caso contrário, poderia ser preso por fazer o que eu quero fazer em vez de o que deveria fazer.”

Eram observações como essa que lembravam a Chet da juventude de Bobby. Estava agradecido quando viu outro carro puxar atrás dele.

“Locky está aqui. É melhor sairmos agora e participar da festa.”

“Sim, tanto faz.” Bobby murmurou enquanto abria a porta.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Após uma breve introdução, Bobby tomou assento ao lado de Dane na sombra. Apontou para o livro aberto sobre o colo de Dane.

“O que você está lendo?”

Dane levantou seu livro.

“Antigas tribos nativas do Sudeste dos Estados Unidos. Meu professor, Magnus Sofokleous, escreveu isto.”

Bobby não poderia imaginar trazer um livro chato para um churrasco. Perguntava o quanto Dane realmente queria estar lá.

“Não parece estúpido nem nada, mas é que arqueologia?”

Dane empurrou seu pequeno óculos de tartaruga para cima e sacudiu a cabeça.

“Na verdade, é antropologia, o estudo dos seres humanos e como eles se desenvolveram ao longo do tempo. A arqueologia é o estudo de artefatos de material.”

“Oh, certo.” Bobby assentiu. “Estou trabalhando no sentido de uma licenciatura em trabalho social. Algumas pessoas dizem que é um curso fácil, mas gosto do curso. Acho que se eu posso ajudar as pessoas e gosto de fazer isso, estou à frente do jogo.”

Dane olhou para Bobby por cima dos óculos por um momento.

“Sim, eu posso ver você fazendo isso.” Marcou o lugar, em seguida, fechou seu livro e colocou cuidadosamente na capa de couro ao lado de sua cadeira. “Como você pode ver, não sou realmente confortável com as pessoas. Quando tinha oito anos minha mãe colocou-me para o futebol. Acho que ela pensou que eu sairia do meu mundinho se eu fosse parte de uma equipe, mas não deu muito certo. Gosto de jogar, e acho que sou muito bom nisso, mas faço isso mais para

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



exercício físico do que qualquer outra coisa. A casa agora tem uma piscina, então só preciso nadar uns dias.” Dane corou. “Desculpe. Acho que você não me perguntou sobre futebol, não é?”

Embora Dane fosse obviamente inteligente, Bobby teve a ideia de que ele era mais do que um pouco socialmente desajeitado.

“Está bem. É tudo parte de conhecer alguém.”

“Sim.” Dane olhou ao redor antes de se inclinar para sussurrar. “Não há muitas pessoas a tomar tempo para me conhecer. Parece que não sou inteligente o suficiente para sair com os intelectuais e não duro o suficiente para sair com os atletas.” Encolheu os ombros.

“Mas está tudo bem. Aprendi muito cedo a entreter a mim mesmo.” Ele se abaixou e bateu em sua bolsa carteiro⁶.

“É por isso que trago os livros em todo lugar que eu vou.”

Bobby esfregou o queixo. Dane era um quebra-cabeça que poderia desfrutar de descobrir.

“Então você está procurando um companheiro de quarto?”

“Procurando? Não. Mas não me importaria de partilhar a casa com alguém. É muito grande para uma pessoa de qualquer maneira.”

Dane empurrou seus óculos para cima de novo.

“Oh, a menos que você esteja com medo de cães. Meus pais compraram-me um pastor alemão como presente de formatura. Ares devia ser um cão de guarda, mas ele é um grande sentimental.”

“Eu gosto de cães.” Bobby também descobriu que gostava bastante de Dane, apesar de seus caprichos. Odiava quase para trazer o quanto viver na casa de Dane iria custar, mas seria o fator decisivo.

⁵ Bolsa informal que pode ser feita de vários materiais, e lembra a bolsa de carteiro.



CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Então nós estamos bem,” disse Dane.

“Bem, nós ainda precisamos conversar sobre o dinheiro. Recebo um subsídio de alojamento pequeno da minha bolsa e minha mãe tenta me enviar o que ela pode a cada mês, mas tenho que ser honesto, não é muito.”

Dane acenou com a mão.

“O dinheiro não é importante, assim qualquer coisa que sua bolsa pague está muito bom para mim.”

Satisfeito, que poderia pagar a mudança de habitação, Bobby estendeu a mão.

“Então, se não vai ter qualquer problema, adoraria ser seu novo companheiro de quarto.”

“Você não quer olhar a casa, primeiro?”

“Não. Enquanto eu estiver quente no inverno e fresco no verão, estou bem.”



De sua posição no deque, Chet assistiu Bobby e Dane.

“Preciso que você me faça um favor.”

“Claro,” Julian respondeu, tomando um gole de chá gelado.

“Acho que algo está acontecendo com Bobby Ray em sua rotina de condicionamento. Percebi esta manhã, que ele parece mais magro do que esteve há três anos.” Chet voltou sua atenção de Bobby olhando para Julian. “Ele disse que ultimamente tem relaxado, mas acho que é mais do que isso.”

Julian esfregou a nuca. Pela expressão em seu rosto era óbvio que estava desconfortável com alguma coisa.

“Não tenho certeza se você percebeu, mas está favorecendo sua perna esquerda.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Chet assentiu.

“Percebi. Disse que era apenas dor de dirigir o caminhão durante tantas horas.”

“Não faz sentido. Quando você está dirigindo é a perna direita que faz todo o esforço.”

“Veja se ele vai falar com você sobre isso. Praticamente estalou minha cabeça antes, quando perguntei.”

“Imaginei que com ele se transferindo aqui você sairia de sua bunda e diria como se sente.”

Julian era o amigo mais próximo que Chet tinha no NCIU e era o único que tinha contado sobre sua estranha relação com Bobby.

Ele não podia imaginar o resto da faculdade descobrindo que ele tinha se apaixonado por um menino da escola.

“Ele pode ser mais velho agora, mas ainda tem um futuro pela frente. Um que não posso realmente ser uma parte, então qual é o ponto?”

Julian virou em sua cadeira e se inclinou para Chet.

“O ponto é que você o ama. E se isso não desapareceu nos últimos três anos, duvido que esteja indo embora agora que ele está aqui. Pare de viver a vida com medo do futuro e aproveite o agora, cara.”

Chet recostou-se na sua cadeira, em um esforço para tirar seu amigo fora de seu rosto.

“E se agindo em meus sentimentos arruinasse o futuro dele? Você realmente acha que poderia viver comigo mesmo se isso acontecesse?”

“Então você está condenando Bobby Ray para um futuro de não ser amado? Você acha honestamente que ele vai desistir dos homens que vierem para cima dele? Isso é besteira e você sabe disso. Ele vai encontrar com o amor no meio do caminho, se é com você ou não, não é a escolha dele.”

O pensamento de Bobby amar e ser amado por outro homem tinha Chet repensando o argumento que ele segurou nos últimos três anos.

“E a faculdade? Como lidar com um treinador fodendo um jogador?”

Julian riu.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Posso não ser um treinador, mas estou fodendo Koby desde que ele era um calouro e ninguém teve nenhum problema porque eu nunca fiz disso um.”

Chet varreu a área. Havia vários parceiros dentro do seu círculo de amigos que incluía professor e aluno ou treinador e aluno. Julian estava certo. A administração da faculdade não se envolvia na vida pessoal dos seus empregados, a menos que se tornasse um problema.

Julian ficou sério.

“Sei que sua mãe era muito mais jovem do que seu pai, mas você não pode deixar que o fato pese em seu julgamento.”

“Vou pensar sobre isso,” disse Chet, em um esforço para chegar a Julian de volta para baixo. Odiava ser lembrado da maneira como sua mãe tinha dado à luz a dois filhos antes de decidir que era muito jovem para se acalmar e ter uma família. “Nesse meio tempo, você vai descobrir o que está acontecendo com a rotina de condicionamento de Bobby?”

“Sim. Tenho uma ideia, mas primeiro preciso encontrar Koby.”

Julian se levantou e começou a sair, mas parou e virou de volta para Chet.

“Uma palavra de aconselhamento. Você vai ter que aprender a separar sua vida amorosa de seu trabalho como treinador. Apaixonados, vocês dois estão iguais. Não o trate em casa, como você o trata no campo.”

Para Chet, a declaração desenhava uma imagem dele fodendo Bobby na linha de cinquenta jardas.

“Espero que não.”



Dane colocou sua bolsa carteira nos ombros, e entregou a Bobby um pedaço de papel.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Aqui está o endereço. Traga suas coisas mais tarde esta noite ou de manhã, de qualquer forma é bom para mim.”

“Você está indo embora?” Bobby perguntou.

“Sim. Realmente só vim aqui para conhecê-lo. Não conheço ninguém aqui, exceto o treinador Aaron e Demitri.”

Bobby se levantou e estendeu a mão.

“Obrigado por tudo o que você está fazendo por mim.”

Dane apertou a mão de Bobby e sorriu.

“Na verdade, estou ansioso por ter alguém em casa para conversar, além de Ares.”

Bobby soltou a mão de Dane e o observou caminhar à distância.

“Será que vai funcionar?” Koby perguntou, caminhando com Julian ao seu lado.

“Espero que sim. Locky, na Casa BK, disse que eu ainda poderia ir lá, se eu quisesse, então achei que seria mais fácil dessa maneira. Não há sentido em chatear o treinador antes do treino começar.”

“Você está certo sobre isso, embora o Treinador Sloan seja um grande cara para jogar.”

Koby sentou na grama em frente da cadeira de Bobby.

“Vim para perguntar se você queria correr comigo e Julian de manhã? Nós normalmente saímos em torno das seis antes do trânsito começar e vamos três ou quatro milhas, dependendo do que fizemos na noite anterior.”

Qualquer outro momento, Bobby iria pular diante da chance de trabalhar com os dois homens, mas sabia que seu joelho não estava à altura do esforço.

“Obrigado, mas ainda tenho que me instalar com Dane.”

“Certo, talvez no dia seguinte então. Como disse, corremos todas as manhãs.” Julian limpou a garganta e Koby sorriu.

“Bem, exceto aos domingos. Esse é um tipo do nosso dia de dormir.”

“Na verdade, não tenho feito muita corrida ultimamente. Estive mais focado em exercícios.” Merda. Bobby mordeu a parte inferior dos lábios. Podia dizer pela expressão de Julian

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



que ele não comprou a desculpa. Bobby sabia que ia ter que se confessar com o treinador da equipe, mais cedo ou mais tarde, mas esperava pelo menos, começar os treinos em primeiro lugar.

“Por que você não vai para a sala de musculação segunda-feira de manhã e vamos trabalhar uma programação de condicionamento?” Julian perguntou, falando pela primeira vez desde que se sentou.

Com o treino, a partir de quarta-feira, Bobby sabia que ele não poderia recusar.

“Claro.”

Julian se levantou e puxou Koby de pé.

“Bom. Vou marcar das dez ao meio-dia para você.”

“Ótimo,” Bobby respondeu, tentando manter um entusiasmado sorriso no rosto. Assim quando Julian e Koby o deixaram, Bobby fechou os olhos e apoiou a cabeça na parte de trás da cadeira. Estava tão ferrado.



“Não estou acostumado a vê-lo assim,” disse Bobby do assento de passageiro no caminho de casa.

“Como o quê?” Chet perguntou. Após sua conversa com Julian, Chet começou a se sentir mais confortável com seus sentimentos em relação a Bobby. Ainda não tinha trabalhado com sucesso para equilibrar na linha entre treinador e amante, mas estava no caminho.

“Rindo. Feliz.” Bobby bateu em um mosquito que mordida seu braço. “É apenas estar em torno de mim que o deixa aborrecido?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Você não me deixa aborrecido. Você me faz querer coisas que pensei que não poderia ter,” ele tentou explicar. Puxou em torno do caminhão surrado de Bobby no final da calçada e empurrou o trinco da porta automática da garagem.

“O que você pensou que não poderia ter? Como em tempo passado?” Bobby soltou seu cinto de segurança quando Chet puxou para dentro da garagem.

Uma discussão entre eles com três anos de atraso era a última coisa que Chet queria era soltar na maldita garagem.

“Vamos para dentro.” Nunca tinha sido muito falador quando se tratava de seus sentimentos. Os pedaços de informação que Julian sabia eram provavelmente mais do que já tinha aberto a qualquer um. Enquanto saía do carro e abria a porta da casa, Chet tentou organizar seus pensamentos. Não tinha ideia de como começar mesmo.

No momento em que estavam do lado de dentro, Chet fez o que tinha morrido de vontade de fazer há anos. Apertou contra Bobby na porta e beijou-o. Segurou muito tempo para ser tímido. Chet empurrou sua língua nos lábios de Bobby passando para o calor do interior.

Bobby gemeu para o beijo e empurrou contra ele.

Oh, merda. Chet sentiu o cume duro da ereção de Bobby enquanto continuava a bater e deslizar contra ele. O beijo tinha virado de desleixado para duas línguas lutando para a dominância. Era como se uma represa tivesse quebrado e todos os desejos ocultos de Chet viessem à tona. Sentiu as mãos de Bobby em seu zíper e estendeu a mão para detê-lo.

“Precisamos conversar.”

Bobby balançou a cabeça.

“Agora não.”

Chet tentou capturar as mãos de Bobby quando continuou a tentar baixar os calções de Chet.

“Aqui não. Não na nossa primeira vez.”

“Fique nu. Então sei que você é sério,” disse Bobby, retirando sua camisa.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Chet tirou sua camisa e jogou-a no chão, em seguida, empurrou para baixo da cueca para tirá-la. Deu um passo para trás e cruzou os braços sobre o peito.

“Agora você.”

Bobby abriu o zíper da calça e começou a tirá-las, mas parou quando estavam no meio da coxa.

“O que há de errado?” Chet brincou. “Pensei que você estivesse pronto para ficar nu?”

“Estou, mas percebi que preciso fazer xixi.”

Chet riu e estendeu a mão para puxar as calças jeans de Bobby de volta para seus quadris.

“Então acho que é melhor você tomar conta disso.” Virou Bobby e cutucou para a porta.

“Estarei no quarto.”

Ele seguiu Bobby pelo corredor, tentando seu melhor para manter suas mãos para si mesmo.

“Não demore muito ou eu poderia virar amarelar.”

“Dois minutos.” Bobby disse, desaparecendo no banheiro.

Chet entrou em seu quarto e sacudiu a cabeça no estado da cama desfeita. Empurrou a colcha para o piso, refazendo a cama com apenas o lençol. Até o momento que Bobby se juntou a ele, Chet estava começando a ter dúvidas. Bobby estava nu, exceto pelo jeans e o pacote em suas mãos escondendo sua virilha.

“Talvez nós estejamos levando as coisas muito rápidas. Devemos provavelmente falar sobre algumas coisas primeiro.”

Bobby baixou a calça no chão, expondo-se para o olhar de Chet.

“Não fale até depois de transar comigo. Esperei muito tempo para estragar as coisas com palavras.” Subiu na cama e descansou as mãos cruzadas atrás da cabeça.

Merda. O corpo era tentador demais para ignorar, especialmente após os anos passados fantasiando sobre Bobby estar nu e em sua cama. Chet abriu a gaveta da cabeceira e retirou o lubrificante que Bobby tinha usado na noite anterior.

“Tem certeza que somente como óleo de massagem foi para que usou isso?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby assentiu.

“Você pode imaginar quão louco ficaria comigo se tivesse entrado aqui nesta manhã e encontrasse meu sêmen sobre seus lençóis?”

Chet levantou um joelho até o colchão e arrastou sua mão para baixo do centro do peito de Bobby, parando uma polegada longe da cabeça de seu pênis onde repousava em seu estômago. “Não acho que louco seria a palavra que eu usaria.”

“Sério? Diga-me?” Bobby perguntou, movendo-se mais elevado para o seu pau roçar os dedos de Chet.

“Excitado,” Chet sussurrou, movendo a mão de Bobby para seu próprio pênis. “Mostre-me o que você teria feito. Deixe-me ver como você gosta de ser tocado.”

A mão de Bobby envolveu seu pênis, logo abaixo da cabeça e apertou.

“Você gosta de assistir os homens se masturbando?”

Chet sentou na cama e derramou algumas gotas de lubrificante em seus dedos.

“Não,” ele respondeu, movendo a mão para a bunda de Bobby. “Mas gostaria de ver você fazer isso. Me pergunto se você se tocava enquanto pensava em mim.”

Bobby gemeu quando Chet cutucou a ponta do dedo em seu buraco.

“Todo o tempo,” Bobby confessou, movendo suas mãos para cima e para baixo em seu pênis. “Tinha um dormitório privado nos últimos dois anos apenas para que pudesse voltar para casa do treino e me masturbar.”

Chet inseriu outro dedo, olhando para qualquer sinal de desconforto.

“E o que você pensa sobre quando você bate sua carne?”

“Você me fodendo. Normalmente tinha uma mão em volta do meu pau e meus dedos na minha bunda, assim como você está fazendo,” Bobby ofegou quando Chet introduziu um terceiro dedo.

Embora tivesse Bobby em um estado de excitação, ele necessitava de algumas respostas.

“Quantos homens deixou foder você?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Muitos, não o suficiente para me fazer esquecer você. E você? Quantos homens você teve nos últimos três anos?”

“Apenas um,” admitiu, retirando os dedos. Ele abriu a gaveta e retirou uma tira de preservativos, jogando-os para a cama depois de rasgar um fora.

“Você ainda o vê?” Bobby perguntou a incerteza substituindo o desejo.

“Todo o tempo, mas não na minha cama.” Chet rolou o preservativo ao seu comprimento doendo e subiu na cama entre as coxas abertas de Bobby.

“Quem é ele?”

Chet balançou a cabeça e dirigiu seu pau para o buraco de Bobby.

“Não há mais conversa.” Ele não queria que sua primeira vez com Bobby fosse arruinada por lembranças de seu caso curto com Magnus.

Bobby levantou as pernas para colocar sobre os ombros de Chet, preocupado em observar o rosto bonito.

Chet empurrou para dentro, querendo nada mais do que substituir a expressão com a necessidade que ele tinha testemunhado anteriormente. Provavelmente deveria dizer sobre Magnus para Bobby e facilitar sua mente, mas sabendo o nome por trás do homem ele ia deixar dominá-lo, não seria sensato.

“Duro,” Bobby pediu, içando seu pênis mais rápido.

Depois de retirar o seu pau, Chet impulsionou de volta para dentro profundamente e forte o suficiente para mover Bobby pelo colchão, vários centímetros. Era um contraste com a maneira como se sentia. Por três anos queria envolver seus braços em torno de Bobby e protegê-lo dos fanáticos que Chet sabia que iriam amar destruí-lo. E aqui estava fodendo com ele ao ponto de dor, reconheceu quando viu Bobby vacilar.

Chet diminuiu a velocidade das punhaladas e se humilhou para mentir para Bobby.

“Deixe-me fazer amor com você.”

Bobby estremeceu e tirou as pernas de Chet dos ombros.

“Pensei que isso era o que você estava fazendo?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Chet sorriu.

“Claro, mas não é a maneira que sempre sonhei em fazer amor com você.” Ele girou seus quadris num golpe baixo, esfregando sua virilha contra Bobby. “Você ainda gosta de colecionar autógrafos de seus jogadores favoritos?”

Bobby assentiu.

“Bom, porque tenho um para você no meu armário. Conheci Chargers um pouco, quando estava em San Diego para o torneio de jogos.”

“De verdade?”

“Sim. Veja, mesmo se eu não estivesse com você não significa que não estava em minha mente.” Chet alcançou entre eles e cobriu a mão de Bobby. Olhou nos olhos de Bobby quando ajudou a acariciar seu pau. Estava perto, mas gozar antes de Bobby não era uma opção. Levantou-se e olhou para o belo corpo sobre ele. “Mostre-me.”

Com as narinas infladas, Bobby enterrou a cabeça para trás no travesseiro macio para baixo e abriu a boca em um choro silencioso quando a primeira vertente de sêmen partiu de seu pênis.

“Chet.” ele ofegou quando três tiros mais espirraram em pérolas brancas no seu estômago.

“Maravilhoso,” Chet sussurrou enquanto lançava sua própria semente. Nunca iria esquecer a visão de Bobby naquele momento. De repente, queria desnudar a sua alma, lavar seus pecados no olhar amoroso de um garoto de vinte e dois anos para um homem mais velho.

“Estava muito envergonhado para ir ao funeral de seu pai,” ele confessou.

“Precisava de você.” Bobby estremeceu mais uma vez, quando endireitou suas pernas.

“Essa é a terceira vez que você fez isso.”

“O quê?” Bobby perguntou, correndo os dedos pelos cabelos de Chet.

“Estou machucando você?” Chet puxou para fora e sentou-se sobre seus calcanhares. Retirou a camisinha e amarrou-a antes de soltar na lixeira ao lado da cama.

“Não,” disse Bobby, inclinando-se sobre os cotovelos. “Não estou acostumado a ser dobrado ao meio como uma concha de taco.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Por alguma razão a analogia atingiu Chet tão engraçado. Ele caiu para o lado de Bobby e puxou o homem mais jovem contra ele.

“Seus pais confiavam em mim para fazer o que era melhor para você, e eu os traí.”

“Sim, você fez,” Bobby concordou, usando os dedos através do pêlo no peito de Chet.

Apesar de Chet saber que tinha, era difícil de ouvir.

“Eu sei.”

“Não, não acho que você sabe. Lembro-me da conversa que teve com minha mãe na minha festa de formatura. Ela o fez prometer cuidar de mim, se me mandasse para o Arizona, e você disse a ela que iria.” Bobby mordeu o mamilo de Chet duro o suficiente para trazer lágrimas aos olhos de Chet. “Mas então você me deixou em uma cidade onde não conhecia outra alma.”

“Beijei você,” Chet tentou explicar. “Você só tinha dezoito anos. Seus pais confiavam em mim como um guardião, não como um amante.”

“Eles disseram isso?” Bobby balançou a cabeça. “Porque não me lembro dessa parte. Acho que você está inventando coisas agora apenas para parar de se sentir culpado.”

Chet esfregou de volta em Bobby.

“Você sempre foi argumentativo ou isso é algo que pegou nos últimos três anos?”

Bobby inclinou-se até olhar para baixo em Chet.

“Pode dizer o que quiser, mas você realmente só conhece Bobby Ray Sikes de Star City, Arkansas. Você pode me chamar de Bobby agora, mas ainda pensa em mim como o caipira que levou para a cidade pela primeira vez. Não sou mais aquele cara.”

“O que você está dizendo?” Chet perguntou.

“Talvez você deva tomar o tempo para conhecer Bobby, do último ano da faculdade e logo será assistente social.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



CAPÍTULO QUATRO

Bobby ficou na frente da casa grande e engoliu o nó na garganta.

“Santa merda.” Ele olhou para o rasgado e manchado assento traseiro de seu caminhão e contraiu-se. “Vou precisar saber onde é o despejo da cidade.”

“Não seja ridículo.” Chet liderou o caminho para a enorme porta da frente. “Sabia que Dane comprou a casa de Tony, mas não percebi que era realmente a casa de Tony.”

A porta se abriu e oitenta quilos de pele rosnando saiu à frente de Dane.

“Ares. Sente-se,” Dane ordenou.

O pastor alemão imediatamente obedeceu e sentou-se sobre as ancas.

“Desculpe por isso.”

“Não,” respondeu Bobby. “Ares está apenas fazendo seu trabalho.”

Curvou-se e estendeu a mão para o cão de guarda cheirar.

Convencido de que não iria ser comido durante a noite, Bobby levantou e dirigiu-se a Dane.

“Espero que tenha vindo em uma boa hora.”

“Perfeito. A equipe de limpeza acabou de sair.” Dane virou de volta e chamou Ares para o seu lado. “Entre.”

Bobby entrou no hall de entrada em mármore e babou como uma criança entrando na Disneylandia pela primeira vez. Como seria capaz de se encaixar no mundo, que obviamente, Dane veio?

“Um lugar muito grande,” comentou Chet, descansando a mão sobre as costas de Bobby.

Dane corou.

“Por favor, não pense mal de mim. Fui educado para tomar decisões de investimento em tudo o que eu comprar, e meu contador me disse que este lugar foi sub avaliado.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Não acho mal de você em tudo,” disse Bobby. “Somente vou ter que me lembrar de levantar as minhas meias.”

Dane riu e os levou até uma grande escada que parecia curvar em torno de nenhuma outra razão do que parece.

“Por que você acha que eu tinha uma equipe inteira de limpeza aqui de manhã?”

Bobby chegou ao segundo andar e esperou por Chet antes de seguir Dane pelo corredor.

Dane abriu a primeira porta antes de passar para a próxima.

“Você pode fazer a sua escolha de quartos. Este tem um melhor ponto de vista, mas há um no final do corredor que é muito maior.”

Bobby olhou para o primeiro quarto. Um grande conjunto de portas francesas levava para uma pequena varanda com vista para um lago privado.

“Você não estava brincando sobre a visão. Vou aproveitar este.”

“Você não quer ver ao menos o outro?” Dane perguntou da porta.

Afastando-se do ponto de vista, Bobby balançou a cabeça.

“Este é três vezes maior do que o que estou acostumado. Não posso imaginar o que faria com mais do que isso.”

Chet sussurrou no ouvido de Bobby.

“Vou conseguir o endereço do despejo da cidade.”

“Sem brincadeira,” Bobby sussurrou de volta. A sala estava equipada com uma cama de dossel grande e uma área pequena inteiramente de branco. O sofá acompanhava as cadeiras que pareciam grandes nuvens flutuando no centro do quarto.

“Você prefere ter uma turnê pelo resto da casa primeiro ou trazer as suas coisas?” Dane perguntou, ainda de pé na porta.

“Por que não ir em frente e descarregar. O treinador Sloan tem uma reunião que precisa chegar numa hora,” Bobby disse ao seu novo companheiro de quarto.

Dane assentiu e desapareceu pela porta.

Bobby virou-se para Chet.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Você acredita neste lugar?”

“É algo bom. Um dia você vai ser capaz de suportar uma casa como esta, no entanto.”

Bobby sabia que não era o caso, mas estava vivendo bem sobre o salário de um assistente social.

“Não preciso de nada tão grande para ser feliz.”



Após vários minutos de fazer com Chet trazer suas coisas para o quarto novo, Bobby assistiu o SUV de Chet desaparecer abaixo pela entrada de automóveis. Suspirou e fechou a porta da frente. Porque a reunião de Chet provavelmente seria a tarde toda então Bobby ficaria sua primeira noite na nova casa, eles concordaram em se reunir para o almoço no dia seguinte.

“Dane?” Ele chamou, caminhando em direção à traseira da casa. Não teve sua turnê ainda, mas Dane tinha se desculpado e ido ao seu estúdio depois de terem trazido a última caixa para dentro.

“Dane?”

“Aqui,” Dane respondeu.

Bobby voltou no corredor e chegou a um corredor curto.

As portas estavam abertas para que olhasse para dentro das salas até encontrar Dane, Ares sentado por perto. Ao contrário de todo o resto da casa, o quarto de estudo de Dane parecia em completa desordem.

Livros e papéis estavam espalhados em todas as superfícies disponíveis, tornando-se difícil concentrar-se no homem solitário em pé em frente de uma parede de livros.

“Chet acabou de sair,” anunciou.

Dane olhou por cima do ombro.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Ele parece bem.” Ele puxou um livro de couro de aparência esfarrapado da prateleira e virou-se. “Estou errado em pensar que vocês dois são mais do que treinador e jogador?”

Apesar de ter sido a primeira vez desde que chegou que alguém perguntou, Bobby sabia que não seria o último.

“Não, você não está errado. Eu o conheço desde que estava na escola.”

As sobrancelhas loiras de Dane subiram.

“Você já o namorava desde que era um adolescente?”

Bobby balançou a cabeça e saiu do quarto claustrofóbico.

“Vou dizer-lhe tudo sobre ele depois de uma garrafa de água.” Dane seguiu Bobby para a cozinha e pôs o seu livro na mesa do café antes de recuperar duas garrafas de água da geladeira. Em poucos segundos, Ares foi mais uma vez ao lado de Dane. Ares podia não ser o melhor cão de guarda do mundo que Bobby tinha visto, mas verdadeiramente era dedicado ao seu dono.

“Espero que você não ache que estou sendo muito intrometido. Você sabe que não tem que me dizer nada se não quiser,” Dane afirmou.

“Não, está tudo bem. Nós vamos viver juntos, você deve saber por que Chet quer manter o fato de que nós estaremos namorando quieto.” Bobby passou a explicar o tenso relacionamento e sua reconciliação horas antes. “Embora saiba que ele me ama, quero que conheça a pessoa que me tornei e não quem eu era.”

“E como é que ele quer fazer isso se você tem a esconder o fato de que está namorando?” Dane perguntou, empurrando os óculos para cima.

“Ele quer esconder isso, não a mim,” Bobby esclareceu. Esfregou as mãos, tomando a decisão de partilhar o seu segredo com Dane. Seria muito difícil de esconder sua lesão de

Dane se eles estivessem vivendo juntos.

“Chet não sabe ainda, mas o meu futuro no futebol é meio duvidoso.”

“Huh?”

Bobby respirou fundo.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Tenho uma ACL parcialmente fraturada. Foi o que aconteceu dois dias antes das provas finais no último semestre.”

O queixo de Dane caiu.

“Você fez uma cirurgia menos de três meses atrás e pretende jogar nesta temporada?”

Bobby balançou a cabeça. Jogadores de futebol americano eram tão suscetíveis às consequências do ACL como jogadores de futebol, então ele estava certo de que Dane estava familiarizado com a lesão.

“Não. Em primeiro lugar o médico pensou que a fisioterapia poderia curar por si própria, se eu descansasse, mas pela vez que ele sugeriu a cirurgia, já era tarde demais para fazer, e ainda estar pronto para a temporada.”

“Então você está planejando parar de jogar de qualquer maneira?” Dane sacudiu a cabeça. “Isso realmente poderia bagunçar tudo.”

“Eu sei,” reconheceu Bobby. “Mas se não jogar, não pego a minha bolsa. Se posso fazer isso pelo menos, parcialmente na temporada não acho que eles vão tirar a bolsa.”

“Mas se você tem na cirurgia uma excelente oportunidade de recuperação completa antes do final da temporada.”

Bobby tinha estado sobre todos os cenários possíveis e todos eles levaram à mesma conclusão.

“Você realmente acha que um running back saindo da cirurgia de ACL seria pego na temporada, depois de ter ficado de fora seu último ano? Especialmente um jogador que se recusa a viver a vida no armário? Duvido, e é por isso que terminar meu curso é tão importante para mim.”

“O que o treinador Sloan acha sobre isso?”

“Ele não sabe. Iria colocá-lo em uma posição ruim se eu fizesse. Estaria dividido entre contar a comissão de bolsa de estudos e deixar-me jogar lesionado.”

“Sim, mas você também estaria o enganando. Como você acha que vai levá-lo uma vez que descubra que você está mentindo?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby cruzou os braços sobre a mesa e enterrou seu rosto, o que havia criado.

“Eu não sei.”

“Desculpe-me se estou cruzando a linha, mas como você espera que ele conheça o homem que você se tornou se está mentindo para ele?”

Boa pergunta.



Bobby decidiu esperar até depois da sua entrevista de condicionamento com Julian antes de tomar uma decisão final sobre se deveria ou não contar a Chet sobre seu joelho.

Ele entrou na sala de musculação e olhou em volta, impressionado.

“Você tem um monte de equipamentos de última geração aqui.”

Julian retardou a esteira para uma parada e saiu.

“Sim. Depois que ganhei a Taça Holiday, doações corporativas acabaram chegando, incluindo três sistemas VertiMax.” Julian sorriu. “Adivinha o que vou ter você trabalhando?”

“O VertiMax?” Bobby adivinhou. Ele havia trabalhado em uma das máquinas de banda elástica para reforçar sua resistência antes, mas não desde a sua lesão.

“Sim.” Julian olhou Bobby nos olhos. “Você acha que pode lidar com isso?”

Desde a sua lesão, Bobby tinha tentado manter um bom regime de exercícios prescritos como ondulações dos tendões e flexões de joelhos, mas sabia que seu joelho não estava apto para pular para cima e para baixo no VertiMax.

Logo se tornou evidente pela expressão desafiadora no rosto de Julian, que sabia que algo estava errado com o joelho de Bobby. Olhou para Julian por vários momentos antes de responder.

“Não, e algo me dá a sensação de que você já sabe disso.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Ok, então, siga-me.” Julian se virou e caminhou para um escritório no canto da área de exercício.

Julian fez sinal para Bobby fechar a porta.

“Solte os calções e sente,” disse ele, indicando a mesa de tratamento. Os músculos da mandíbula de Julian assinalaram a expressão de sua raiva, assim Bobby não questionou.

Em nada, apenas camiseta e roupa íntima, Bobby sentou-se na mesa de tratamento e esticou a perna ferida para fora. Naquele momento percebeu que havia pouca razão para esconder seu ferimento. A grande questão era o que Julian poderia fazer sobre isso.

Julian untou as mãos com óleo de massagem antes de caminhar para a mesa.

“Joelho?”

Bobby assentiu.

“Fratura parcial do ACL quase onze semanas atrás.”

Julian massageou o joelho de Bobby, enquanto falava.

“Então, você sabia sobre isso quando chamou Justin?”

Bobby acenou com a cabeça novamente.

“Eu posso jogar. Até uma semana atrás, estava recebendo a terapia física. Posso não ser capaz de executar a minha velocidade normal, mas não vou afrouxar em treinamento ou terapia. Assim que a temporada acabe, vou ter a cirurgia se o médico ainda aconselhar.”

“Você sabe que não podemos deixá-lo jogar sem um doutor olhar isso?”

Bobby raramente tinha implorado por qualquer coisa, mas estava preparado para fazer o que fosse preciso para ganhar a fé de Julian.

“Vou trabalhar muito, eu prometo. Apenas me dê mais duas semanas para curar, e vou para qualquer médico que você quiser.”

Julian estreitou os olhos e limpou as mãos em uma toalha.

“Você quer ser profissional tanto assim, que quer correr o risco de machucar seu joelho ainda mais, para jogar este ano?”

“Não. Quero um diploma. Não posso obtê-lo sem a bolsa de estudos,” admitiu.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Com as mãos na cintura, Julian baixou a cabeça e murmurou para si mesmo por alguns momentos.

“Você pode correr em tudo?”

“Sim. Não tenho ido ao máximo ainda, mas corri em uma esteira e tentei entrar, em pelo menos vinte minutos no Step a cada dia.” Bobby deu de ombros. “Bem, antes de eu sair de casa de qualquer maneira.”

“Se você estiver fazendo isso, por que seus músculos estão mostrando sinais de atrofia?”

“Porque tenho medo de exagerar, então não tenho pressionado a mim mesmo. Antes que me machucasse, corria oito quilômetros por dia e trabalhava em treinamento de força, pelo menos, duas horas por dia. Não há nenhuma maneira que eu consiga acompanhar o cronograma com o meu joelho do jeito que está.”

Julian se inclinou e pegou os calções de Bobby.

“Coloque estes novamente e me encontre no exercício de esteira.”



Pelo tempo que terminou com os exercícios de Julian, Bobby estava em alguma dor séria, mas colocou um sorriso no rosto e se dirigiu para o chuveiro. Largou suas roupas na bancada do vestiário e pegou uma toalha do armário.

Bobby gemeu quando a água quente bateu. Inclinou para enfrentar o jato, e deixou as lágrimas caírem. Não só foi a dor o comendo vivo, mas também a culpa. Deveria ter dito a Julian, quando teve seu joelho começando a doer, mas estava com medo que o treinador iria retirá-lo do equipamento e enviá-lo de volta para o Arkansas.

O som da cortina do chuveiro deslizando aberta sinalizou um visitante.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Tudo feito?”

Uma voz familiar perguntou.

Merda. Bobby esperava que tivesse mais algum momento sozinho para se recompor.

Esfregou as mãos sobre seu rosto e virou.

“Sim. Julian é um idiota, mas vai me ter de volta na forma em algum momento.”

O rosto de Chet encheu a abertura do chuveiro, enquanto olhava para Bobby.

“Ele me disse que estava tendo alguns problemas com seu joelho.”

Porra.

“Sim, mas está ficando melhor o tempo todo. Não devo ter quaisquer problemas no momento do início da temporada.”

Bobby prendeu a respiração, esperando que Julian não tivesse dado a Chet um completo resumo de sua lesão.

“Você deveria ter me avisado,” Chet resmungou.

“Não quero que você se preocupe. Vai ficar bem em um par de semanas.” Bobby tentou se levantar com seu peso equilibrado uniformemente em ambos os pés, para não chamar a atenção.

O olhar de Chet fixou no joelho esquerdo de Bobby.

“Será que se sente forte o suficiente para levar uma batida?”

“Não está bem assim, mas vai.” Eufemismo do ano.

Chet olhou lentamente sua maneira acima do corpo de Bobby, parando o olhar para o pênis flácido de Bobby. Que mais do que qualquer coisa deveria ter dado a ele distância. Normalmente o pênis de Bobby estaria totalmente duro no primeiro som da voz de Chet, mas mesmo depois de vários segundos de Chet comê-lo vivo com os olhos, nada.

“Julian perguntou se queremos jantar com ele e Koby,” Chet finalmente disse.

“Claro, se você quiser. Seria ruim se eu chamasse Dane e o convidasse?”

“Não, vá em frente,” disse ele após uma breve pausa. Ele deu uma última olhada no pau mole de Bobby e saiu da porta. “Estarei em meu escritório quando terminar,” disse ele, fechando a cortina.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



O momento em que ouviu os passos de Chet saindo, Bobby caiu no chão. Trabalhou as mãos sobre o inchaço no joelho e quis que voltasse ao normal, mais uma vez, as lágrimas começaram a deslizar pelo seu rosto. Estava sendo injusto tomando uma bolsa que poderia ter ido para um talentoso calouro novo? Bobby sabia que a única razão pela qual recebeu a bolsa tarde foi por causa de seu nome.

Não havia dúvida, o fundo tinha sido raspado vazio para dar-lhe o dinheiro que precisava.

Com a culpa Bobby começou a se perguntar se um diploma valeria à pena. Que tipo de assistente social seria ele, depois de enganar e recorreu para se tornar um em primeiro lugar.



Chet entrou em seu escritório e fechou a porta. Era algo que raramente fazia por respeito a sua equipe e jogadores, mas após a reação de Bobby com ele no chuveiro, era algo que precisava desesperadamente. Havia finalmente tomado Bobby em sua cama e exposto seu coração e mente para a possibilidade de algo mais. Poderia ser possível que, após apenas alguns dias juntos Bobby já estava perdendo o interesse? Memórias perturbadoras da sua mãe passaram por sua mente.

Uma batida na porta o tirou de seus pensamentos.

“Quem é?”

“O lobo mau,” Julian respondeu. Chet poderia imaginar seu melhor amigo revirando os olhos quando ele disse.

“Entre.”

Julian entrou no escritório e fez uma grande produção de desligá-lo.

“Onde está o seu sinal de 'Não Perturbe'?”

“Foda-se.” Chet geralmente gostava do sentido de humor de Julian, mas não estava no clima. “O que você precisa?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Um milhão de dólares e um boquete nos próximos cinco minutos. O que você precisa?”

Chet colocou suas palmas na mesa e inclinou para frente.

“Hoje não, Julian.”

Julian ergueu as mãos.

“Tudo bem. Você perguntou a Bobby Ray sobre o jantar?”

“Sim, mas ele quer levar Dane.”

“Tanto para a ideia de encontro duplo.”

Chet olhou pela janela por alguns momentos.

“Você acha que é possível que ele esteja perdendo o interesse?”

Julian saltou da cadeira como se seu rabo estivesse pegando fogo.

“Pareço uma maldita mulher?” Ele balançou a cabeça e se dirigiu para a porta. “Quando você precisar saber como curar coceira de jogador ou algo mais viril, me ligue, mas deixe-me o inferno fora de sua merda de mulherzinha.”

Julian abriu a porta e atravessou, mas antes de fechar, enfiou a cabeça para trás e sorriu.

“De jeito nenhum ele se cansou de você. O cara acha que você anda sobre a água, pelo amor da foda. Agora pegue as suas bolas e vamos jantar.”

Apesar de seu aborrecimento de antes com Julian, Chet apreciou a forma como Julian poderia mudar seu humor dentro de minutos. Enrolou um pedaço de papel e jogou-o em seu amigo.

“Sai fora, seu idiota.”

Depois de Julian escapar, Chet abriu a gaveta da mesa e puxou uma pequena imagem de Bobby, que cortou de um artigo da Sports Illustrated. Não importava quantas vezes olhasse para a imagem sempre o fazia sorrir. Ao contrário da maioria das imagens de Bobby Ray lá fora, este tinha sido tirado de volta para casa em Arkansas. Em que Bobby levantou uma truta que tinha roubado sua isca enquanto pescava. A expressão no rosto de Bobby era inestimável e Chet nunca se cansava.

“Estou pronto,” disse Bobby, enfiando a cabeça na porta.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Já estarei aí.” Chet colocou o retrato emoldurado de volta em sua gaveta. Esperava que um dia visse aquela expressão na pessoa, em vez de uma foto de revista.



“Dane está aqui,” Bobby anunciou, levantando-se da mesa para ir encontrar seu companheiro de quarto.

Chet assistiu Bobby atravessar o restaurante. Parou na frente de seu amigo e os dois homens conversaram por um breve momento antes de ambos desaparecerem pelo corredor em direção ao banheiro.

“O que eles estão tão perto que de repente tem de segurar as mãos enquanto fazem xixi?” Julian perguntou em torno de uma risada.

Inquieto, Chet se levantou da cadeira.

“Eu já volto.”

Quando fez o seu caminho para o banheiro, os cabelos sobre sua nuca ficaram em pé. Dane pulou o momento que Chet abriu a porta.

“Oi,” Dane cumprimentou. “Nós vamos estar fora em um minuto.”

Chet passou por Dane pela porta do box fechada. Ele cutucou Dane fora do caminho e bateu no frio metal pintado.

“Tudo bem?”

“Uhhh, sim, estou quase pronto.”

Através da pequena fenda na porta, Chet podia ver que Bobby não estava sentado no vaso sanitário. Chet pegou o topo da porta e içou acima até que pudesse ver ao longo do cubículo. Com as calças em torno de seus tornozelos, Bobby estava no meio de envolver um bloco frio em torno de seu joelho.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Abra a porta.”

Bobby olhou para Chet e garantiu o Velcro firmemente no lugar.

“Espera. Deixe-me puxar o meu jeans para cima.”

Chet se abaixou no chão e virou-se para Dane.

“Você se importaria em se juntar aos outros enquanto tenho uma palavra com Bobby?”

Dane, que tinha estado mordendo a ponta da unha, olhou para a porta do box fechado.

“Bobby?”

“Está tudo bem,” disse Bobby, abrindo a porta. Deu um tapinha no ombro de Dane e sorriu.

“Obrigado pela ajuda, mas está tudo bem aqui.”

“Você tem certeza?” Dane perguntou.

“Sim.”

Embora parte da conspiração fosse enganá-lo, Chet teve que dar pontos para a lealdade de Dane. Os dois homens tinham apenas se conhecido faz alguns dias e já pareciam melhores amigos.

“Não fique bravo com Dane,” Bobby começou.

“Eu não estou.” Chet inclinou-se com as costas contra a porta e cruzou os braços sobre o peito. “Quão ruim você está machucado?”

Bobby mordeu o lábio inferior e teve a decência de olhar culpado.

“Muito ruim, mas tenho certeza que é só porque foi um tempo, desde que tenho malhado como fiz hoje.”

O maior medo de Chet tinha vindo a ser concretizado. Lutando entre ser o treinador e ser o amante, guerreou sobre o que fazer. Foi o primeiro teste real de seu novo relacionamento e queria acertar.

“Por que não vamos de volta para minha casa? Vou ajudá-lo a colocar gelo e podemos conversar.”

“Você está louco?” Bobby perguntou.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Um pouco, porém, mais do que qualquer coisa, estou ferido, que você foi para Dane por ajuda em vez de vir para mim.” Bobby abriu boca para protestar, mas Chet levantou a mão. “Não disse que não entendo porque você fez isso, mas talvez isso seja outra coisa que devemos falar.”

Chet abriu a porta e envolveu um braço de apoio em torno da cintura de Bobby.

“A propósito, você vai ter que lidar com Julian. Ele não estará feliz que se esforçou duro.”

“Eu sei.”

“Sabe? Porque você não viu Julian bravo. Acredite em mim, não é bonito.”

“Só me tire daqui, e prometo lidar com Julian amanhã.”

Uma vez de volta à mesa, Chet abriu sua carteira e fez sinal para a garçonete.

“Podemos obter esses dois pratos para viagem?”

Após a garçonete aceitar o dinheiro de Chet e levar longe os pratos de comida, Chet foi a Julian.

“Acho que Bobby se esforçou muito hoje. Vou levá-lo para casa e colocar gelo.”

Julian estreitou os olhos e olhou diretamente para Bobby.

“Só dolorido ou algo pior?”

“Só dolorido, eu acho,” disse Bobby. “Vou estar de volta à sala de treinamento na parte da manhã, não se preocupe.”

“Desculpe o jantar,” Bobby disse a Dane.

“Está tudo bem. Você vai estar em casa esta noite?” Dane perguntou.

“Não,” respondeu Chet.

Bobby deu uma cotovelada nas costelas de Chet.

“Posso responder a uma pergunta simples por mim,” lembrou Chet. “Vou tentar encontrar com você em algum momento amanhã,” Dane disse.

Chet pegou os recipientes que a garçonete trouxe e agradeceu.

“Obrigado.”

“Chame-me de manhã, se estiver muito dolorido para malhar,” Julian instruiu.

“Eu não vou estar,” Bobby jogou por cima do ombro enquanto eles deixavam o restaurante.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Você não vai ficar dolorido? Ou você vai malhar independentemente?” Chet perguntou, ajudando Bobby a entrar no SUV.

“Vou malhar independentemente. Tenho um treinador que estará em minha bunda se não estiver em forma para o treino na quinta-feira.”

“E um namorado que vai fazer, se você não fizer nada para causar sérios danos a si mesmo.” Chet ficou satisfeito consigo mesmo após essa observação. Sim, ele podia fazer essa coisa de namorado-treinador depois de tudo.



Dane concordou em ir com Bobby para a Casa BK no dia seguinte após o seu treino.

“Parece que você ainda está favorecendo a sua perna esquerda,” Dane disse quando saiu de sua pequena Mercedes prata SLK.

“Um pouco. Julian estava chateado por causa de ontem, então ficou quites comigo hoje.”

“Ele trabalhou duro mesmo, você estando já ferido?”

“Não, exatamente o oposto. Ele me fez sentar em um banho de gelo por uma hora. Acho que perdi todo o sentimento da cintura para baixo.”

Bobby entrou na Casa BK como Locky havia instruído.

“Você já esteve aqui antes, certo?”

Dane sorriu.

“Eu morei aqui há dois anos, mas acho difícil de estudar.”

“Muito barulho?” Bobby perguntou, indo em direção à sala comum.

“Não, muitas pessoas.” Dane abaixou a cabeça. “Eu disse a você, não me sinto confortável em torno de pessoas.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby passou o braço em volta do pescoço e Dane puxou-o para esfregar o topo de sua cabeça.

“Acho que você está ótimo.”

“Acho que você está muito grande também,” murmurou Dane, Bobby empurrou para longe.

Havia apenas duas pessoas na sala grande, uma jogando sinuca e a outra em frente da grande televisão montada na parede.

“Isso é Scatterbug Triplica Ameaça?” Dane perguntou.

O cara jogando olhou com surpresa.

“Sim. Não está nas lojas ainda. Sr. Bianchi trouxe mais cedo. Quer jogar?”

Dane olhou para Bobby.

“Você se importa?”

Bobby empurrou Dane para o sofá.

“Vá jogar o seu jogo estúpido, menino nerd.”

“Só diz isso porque nunca jogou.”

“Nem você,” Bobby disparou de volta.

“Você está certo, mas estou prestes a fazer.” Dane pulou para o sofá com mais entusiasmo do que Bobby tinha visto fora de ter seu nariz enterrado num livro todo o maldito tempo. *Vai Dane!*

Bobby decidiu apresentar-se para o loiro bonito na mesa de sinuca.

“Oi,” ele cumprimentou. “Eu sou...”

“Bobby Ray Sikes,” o cara acabou por ele. “Sou um grande fã.” O garoto mudou o taco de mão e estendeu sua mão direita. “Sou Chase Hughs, quarterback calouro de Catlle Valley, Wyoming.”

“É bom conhecê-lo.” Bobby ficou lisonjeado que o calouro jogador soubesse quem ele era.

“Pronto para um jogo?”

Os olhos do fã se arregalaram.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Você quer jogar comigo?”

“Não teria perguntado se não quisesse.”

Chase olhou para o grande relógio digital na parede.

“Adoraria, mas vai ter que ser curto. Estou indo trabalhar daqui uma hora.”

“Trabalho?”

“Sim. Sr. Bianchi me deu um trabalho de limpeza de tempo integral nos escritórios após o horário. Vai funcionar perfeitamente, uma vez que o treino comece, porque enquanto fizer o meu trabalho antes do lugar abrir na parte da manhã, posso muito bem definir o meu próprio horário.”

Nos três anos que ele jogou futebol a nível universitário, Bobby nunca tinha ouvido falar de um jogador ter um emprego em tempo integral.

“Você está na bolsa?”

“Parcial. Minha taxa de matrícula e parte da taxa do meu dormitório estão cobertas, mas ainda tenho que me virar com dinheiro para livros, alimentos e...” Chase ergueu as mãos e fez um gesto em torno da sala. “Vale a pena, embora. Não posso imaginar viver em dormitórios regulares.”

“Tire isso de mim. Eles são uma merda.” Bobby pegou o taco fora da parede e colocou na mesa.

Passou os próximos trinta minutos tendo sua bunda chutada por Chase antes do jovem ter que parar para ir ao trabalho.

“Desculpe, talvez da próxima vez possamos jogar duas ou três horas,” disse Chase em seu caminho para a porta.

Bobby olhou no garoto de dezoito anos indo embora, até depois que desapareceu de sua vista. Chase tinha falado sem parar sobre seu amor pelo jogo, e como estava animado para jogar para o treinador Nelson, e o treinador Sloan. Bobby odiava quebrar o garoto, mas disse que Justin Nelson ajudava com a equipe quando não estava treinando as crianças do ginásio.

Chase tinha rido e disse simplesmente:

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Dã. Li tudo sobre o treinador Nelson, mas apenas a possibilidade de tê-lo me dando algumas dicas aqui e ali vale à pena. E obter uma bolsa de estudos era a única maneira que poderia acontecer.”

“Eu ouço isso,” Bobby tinha dito. “Sou um garoto de bolsa de estudos, também.”

Bobby se afastou da porta e esfregou o peito. Chase tinha os próximos quatro anos pela frente dele. Talvez, se tivesse sorte, pegaria uma carona cheia no próximo ano. Certamente um cara de dezoito poderia sobreviver com apenas algumas horas de sono por dia, certo? Outra pedra de culpa desembarcou no intestino de Bobby.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



CAPÍTULO CINCO

Bobby foi para o campo de treino cedo para assistir aos calouros passarem por treinos antes do resto da equipe entrar em campo. Havia sido ordenado a sentar-se no primeiro dia das práticas até Julian e Chet estarem confiantes que seu joelho poderia lidar com as batidas normais, que a equipe era submetida.

Tinha ouvido Chet discutindo a safra de talentosos jogadores com o treinador Nelson no dia anterior e queria ver por si mesmo o quão bom eles realmente eram. Parecia que o treinador Nelson era mais do que apenas um bom rapaz. Era conhecido na conferência como o Recrutador de Estrelas porque parecia obter o melhor da ninhada a cada ano.

Enquanto Bobby assistia ao treino, seu olhar pousou em Chase Hughs, o quarterback que tinha conhecido alguns dias antes.

Nos cinco minutos Bobby observou o jogador entusiasmado, mas Chase bocejou três vezes. Não era de admirar. Entre condicionamento, um trabalho de tempo integral e tentando se adaptar à vida fora de casa, Chase tinha que estar morto em seus pés.

Sobre a scooter⁷ que se tornou conhecido, o treinador Nelson dirigiu até onde Chase estava jogando a bola com outro jogador. Bobby sorriu pela expressão no rosto de Chase quando o Treinador Nelson deu-lhe algumas dicas. Havia algo em Chase que fazia Bobby desconfortável e de repente ocorreu-lhe o que era. Chase não só jogava futebol, parecia viver por isso, amá-lo. Bobby não ficaria surpreso se Chase continuasse jogando em seu sono. Nunca se sentiu como isso?

Sabia a resposta, logo que perguntou a si mesmo a questão. Não. Ele sempre tinha gostado do jogo mais porque parecia levar a ele, naturalmente, não porque amava o jogo em si. Sua

⁷ Moto.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



infância não foi como a da maioria das crianças de sua idade. Nunca tinha sido autorizado a sentar na frente da televisão e assistir a desenhos animados durante todo o dia. Se não tivesse tarefas para fazer, era esperado estar fora da casa encontrando algo que envolvesse uma bola para ocupar o seu tempo.

Não foi até que ele estava no colégio que jogou seu primeiro videogame na casa de um amigo. A única coisa que Bobby tinha sido autorizado a fazer que não envolvesse uma bola era pescar na lagoa da família. Amava seu pai, mas houve momentos que sentiu que estava vivendo a sua vida por seu pai ao invés de si mesmo.

Earl Sikes tinha sido um jogador de futebol estrela em alta na escola, e estava destinado e determinado que seu único filho fosse ainda melhor. Seu sonho era que Bobby Ray jogasse seu caminho através da faculdade, algo que Earl nunca tinha sido muito bom o bastante para fazer.

Assistindo o treinador, Bobby sentiu-se como uma farsa. Avistou os mais experientes jogadores para a corrida no campo da prática e tentou empurrar o treinador de sua mente.

Depois de uma hora de assistir o treino da equipe Junior, Bobby não podia mais aguentar. O running back Junior, Colson Farley, era bom, muito bom. Bobby perguntou se Colson tinha o pensamento de levá-lo para sênior e tomar a sua posição. Levantou e tentou se esgueirar sem ganhar a atenção de Chet. Conseguiu escapar de Chet, mas não de Julian.

“Bobby Ray, espere,” Julian chamou, correndo em direção a ele.

Merda. Bobby parou e protegeu os olhos contra o sol da tarde brilhante.

“Oi.”

Julian reduziu para parar quando chegou a Bobby. “Tudo bem? Você não está dolorido?”

Na verdade, sentiu que estava morrendo, mas não poderia dizer isso a Julian.

“Só com sede. Pensei em ir por uma garrafa de água.”

As sobrancelhas de Julian se reuniram.

“Há água lá em baixo, no campo.”

“Sim, para os jogadores. Não acho que me qualifico hoje.”

Bobby se virou e começou a se mover em direção à segurança do vestiário.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Por que você não aproveita o seu joelho na banheira enquanto estiver lá,” Julian sugeriu.

Bobby ergueu a mão em reconhecimento e continuou andando, tentando seu melhor para não mancar. Uma vez que entrou no vestiário com ar-condicionado, pegou uma garrafa de água da geladeira na sala de exercícios. Enquanto bebia, olhou para o VertiMax. Sabia que não estaria bem o suficiente para jogar até que pudesse reunir a coragem de trabalhar essa porcaria.

Bobby colocou a garrafa para baixo, e começou o processo de prender as faixas de tensão sobre a máquina. Ele encontrou o cinto drapeado sobre o banco nas proximidades e prendeu-a em torno de sua cintura. Finalmente cortada para as bandas de tensão, Bobby tomou uma respiração profunda. Após uma contagem regressiva de três, Bobby tentou seu primeiro salto. Apesar de não ser bonito, conseguiu aterrissar o salto sem amassar para o chão. Tentou novamente, desta vez usando mais força em seu empurrar. Sua perna esquerda começou a fraquejar no patamar, mas manteve o equilíbrio. Parecia que tinha alcançado o seu limite e quase não era capaz de sair do chão.

Arrancou o cinto e deixou-o no VertiMax ainda cortado para as bandas de tensão. Bobby pegou a garrafa de água e terminou em seu caminho para o escritório de Chet. Ele sentou-se em uma das cadeiras em frente à mesa de Chet e deslizou o telefone mais perto, teclando os números sem pensar.

“Olá?”

“Oi, mãe.” Bobby descansou sua testa contra a borda da mesa com o aparelho, preso em uma articulação branca de aderência.

“Está tudo bem? Você não soa como a si mesmo.”

“Agora nem sei quem sou então, não duvido que esteja soando diferente.”

“Você está falando em enigmas, Bobby Ray. Cuspa. O que está acontecendo?” Ellen perguntou.

“Meu joelho não está ficando melhor. Tinha um plano antes de sair de casa, mas agora acho que não posso ir com isso.”

“É preciso à cirurgia, não é?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Sim. Ou isso ou desistir do futebol.” Bobby voltou sua cabeça para o lado e descansou seu rosto sobre o metal frio.

“O que Chet disse?”

Bobby mordeu o lábio inferior.

“Não lhe disse. Ele acha que estou ficando melhor.” Sabia que tinha que contar a sua mãe tudo ou a culpa iria comê-lo vivo. “Aqui está a coisa. Tudo o que tenho a fazer é pisar em campo no meu primeiro jogo e a bolsa é minha, de qualquer maneira, esse foi o trato que fiz com o treinador Nelson. Então, imaginei que falsificaria o caminho através de um par de jogos e me arriscaria que a cirurgia fosse resolver qualquer danos que faço.”

“Mas...” Ellen falou quando Bobby não continuou.

“Gosto dessas pessoas. E não posso evitar, mas sinto que estou traindo o meu caminho até a faculdade.”

“Isso é porque o modo que você é. Não posso dizer o que fazer, Bobby Ray, mas você sabe que não posso enviar-lhe mais dinheiro do que já faço. Acredite desejo que pudesse, mas simplesmente não existe. É por isso que a bolsa é tão importante.”

“Eu sei.” O rosto do treinador não parava de pipocar na mente de Bobby com culpa. “Acho que é algo que vou ter que pensar.”

“Sinto muito que não possa fazer mais por você, bebê.”

“Não se desculpe, mãe. Tenho vinte e dois. Deveria ser capaz de descobrir isso por minha conta.”

“Você ainda é meu bebê, não se esqueça disso. Chame-me a qualquer momento.”

“Eu vou. Obrigado.” Bobby desligou o telefone e gemeu em frustração. Depois de falar com Chase, Bobby se sentou e descobriu o custo das horas de crédito que precisava para pós-graduação. Era mais do que poderia pagar, mesmo com um bom trabalho. Tinha certeza que Chet iria deixá-lo viver em sua casa, mas não era a maneira que Bobby queria chegar lá.

Recostado na cadeira, Bobby decidiu jogá-lo dia por dia até o momento que viesse e não conseguisse tomar a decisão de volta.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Chet?”

“Estou aqui,” Chet respondeu, colocando o acabamento de um de seus aviões modelo mais recente.

Vestido apenas com um roupão solto, amarrado, Bobby pisou no quarto e sorriu.

“O que é isso? Jogando com brinquedos às escondidas?”

Chet segurou o avião.

“É um Cessna 182 de controle remoto. Não tenho certeza que eu consideraria um brinquedo. Levou horas para ser concluído e o inferno de um monte de dinheiro.”

Bobby separou seu roupão e montou no colo de Chet.

“Você pode realmente voar essa coisa?”

“Claro, desde que eu coloque no chão.” Chet caiu às mãos dentro do roupão e correu as mãos para baixo em volta de Bobby. Havia algo tão caloroso e pacífico sobre o homem em seus braços. Chet suspirou e descansou sua testa contra o ombro de Bobby.

Enquanto sabia que podia seduzir Bobby em voltar para a cama por um tempo, descobriu que ele, Chet gostava apenas de segurar o homem que tinha se apaixonado.

“Isso é tão legal. Por que não sabia que você fazia isso?”

Chet tinha vindo a realizar nas últimas semanas, várias coisas que Bobby, na verdade sabia muito pouco sobre o outro fora do futebol. Não diminuiu os sentimentos de Chet em qualquer momento. Pelo contrário, Chet achou emocionante descobrir novos lados de Bobby, e esperava que Bobby sentisse o mesmo.

“Não tinha trabalhado nisso um bom par de meses, mas achei enquanto limpava a garagem no outro dia e decidi terminá-lo. Você quer sair para a pista comigo para ver se voa?”

“Inferno. Sim,” disse Bobby.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Dentro de minutos Chet tinha o avião carregado atrás do seu SUV, juntamente com o seu rádio de controle remoto. Ele pegou um cobertor para fora do armário de linho e alguns suprimentos do quarto e estavam prontos. “Pensei que talvez tivéssemos um piquenique. Você sabe fazer um dia disso. Gostaria de parar perto dali e pegar um par de sanduíches no caminho?”

Bobby estendeu a mão e fez cócegas na pele do pescoço de Chet com as pontas dos dedos.

“Claro, acho, embora eu nunca fui a um piquenique no aeroporto.”

Chet riu e estendeu a mão para apertar a coxa de Bobby.

“Nós não estamos indo para o aeroporto. Vamos à pista de pouso. É um grande campo no meio do nada com uma pequena pista de terra sobre ele. Perfeito para voar e privacidade.” Ele moveu a mão mais para cima das pernas de Bobby para acariciar a parte de trás de sua mão contra a frente dos shorts de Bobby.

“Achei alguns anos atrás e perguntei ao proprietário se poderia voar com o avião ocasionalmente.”

Bobby empurrou seus shorts para baixo o suficiente para a cabeça de seu pênis espreitar por cima do cócs.

“Eu posso levá-los fora se você quiser?”

Chet acariciou seu polegar sobre a ponta, reunindo uma gota de pré sêmen, antes de sugar em sua boca. Foi difícil o suficiente se concentrar na direção com o gosto de Bobby revestindo sua língua. Nenhuma maneira que poderia funcionar de forma responsável, se sua pequena máquina de sexo estava nua da cintura para baixo.

“Segure esse pensamento até que cheguemos à pista.”

Chet puxou na frente de uma pequena lanchonete que tinha encontrado logo depois que havia chegado à cidade.

“Vindo ou ficando?”

Bobby olhou para seu pau duro.

“O que você acha?” Rindo, Chet deu um aperto no pau de Bobby antes de sair do SUV. Estava construindo para ser uma tarde de domingo fantástica.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Nu, Bobby deitava de costas e observando o avião, uma vez que passou voando pelo céu. Chet estava a poucos metros de distância, igualmente nu, com um enorme sorriso colado ao seu rosto. Olhando para Bobby alternava entre assistir os truques que Chet era capaz de realizar com seu avião e observando o homem que tinha capturado seu coração há muito tempo.

Luxuria poderia ter sido o que o levou inicialmente aos braços de Chet, mas Bobby soube que cresceu seus sentimentos, além da curiosidade dos seus dezoito anos. Por três anos enquanto jogava futebol debaixo de outro treinador, Bobby sonhava com algum dia jogar para Chet.

Agora que tinha a chance, Bobby não tinha certeza se queria. Chet fez um barulho de júbilo.

“Você viu isso?”

Bobby olhou para o lado do pênis de Chet meio duro.

“Não. Desculpe, estava distraído.”

Chet teve sua atenção fora do avião e olhou para baixo a Bobby. Em segundos, o pau de Chet começou a endurecer.

“Dê-me um minuto e vamos ver o que podemos fazer sobre esse problema de distração que você parece ter.”

Bobby ficou de pé.

“Tenho outra ideia.” Mexeu-se para se ajoelhar na frente de Chet, a grama macia do campo amortecendo seus joelhos. Com Chet ainda pilotando o avião, Bobby envolveu sua mão em torno da base do pau de Chet e lambeu seu caminho da raiz à coroa. A pele ao sol aqueceu se sentindo maravilhoso contra a língua de Bobby, mas ele almejou o fluido que formava na ponta.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Empurrando seus quadris para frente quando Bobby envolveu a cabeça de seu pênis com a boca.

“Merda. Tenho que ter essa coisa no chão.”

Bobby continuou a trabalhar seu caminho para cima e para baixo do comprimento de Chet enquanto Chet tentava pousar o avião com segurança. O momento em que o avião estava no chão, Chet recuou, puxando seu pênis livre da boca de Bobby.

“Cobertor,” ele rosnou.

Bobby limpou a boca enquanto Chet o ajudava a levantar.

“Eu gosto daqui de fora”, ele sussurrou contra os lábios de Chet.

“Eu também.” Sem soltar seu poder sobre Bobby, Chet andou para o cobertor.

Bobby facilitou para baixo e pegou o lubrificante enquanto Chet rolava em um preservativo.

“Você nunca vai foder-me sem uma dessas coisas?”

“Não até que eu tenha certeza,” respondeu Chet.

“Claro, de quê? Estou limpo. Já lhe disse isso.”

Chet balançou a cabeça e se ajoelhou entre as pernas de Bobby.

“Não é sobre estar livre de doença para mim. É sobre comprometer meu coração cem por cento para uma pessoa. Infelizmente, neste estado não podemos casar legalmente com um alguém especial, mas posso dar-lhe algo que ninguém mais já teve.”

Embora as palavras de Chet fossem lindas, doeu para Bobby. Chet ainda não acreditava o suficiente nele para saber que era uma pessoa especial.

“Posso ser essa pessoa para você.”

Chet tirou o lubrificante da mão de Bobby e revestiu seus dedos.

“Teremos uma ideia melhor se isso é verdade ou não após a época do futebol acabar.”

Bobby foi espalhado com os dedos abertos de Chet trabalhando seu buraco e ainda Chet olhando para ele como um jogador em vez de igual. Fechando os olhos, Bobby tentou acalmar seu coração em corrida. Não adiantava. Sua raiva borbulhava e iria explodir.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Maldito seja.” Bobby empurrou Chet e se mexeu para fora dele. Levantou e pegou sua bermuda e cueca.

“O que inferno eu fiz?” Chet perguntou, chegando a seus pés.

“Apenas me leve para casa,” disse Bobby, enchendo os pés em seus tênis. Ele se curvou e pegou o saco de lixo do almoço e sua camisa antes de ir ao SUV.

“Maldição, Bobby!” Chet gritou.

Ele abriu a porta e subiu para o assento do passageiro. O SUV estava mais quente que o inferno, mas não havia maneira que iria para trás e perguntar a Chet sobre as chaves para que ele pudesse descer as janelas. Enxugou o rosto com sua camiseta e olhou para frente. A parte traseira do veículo se abriu e Chet colocou o avião dentro, antes de bater a porta duramente, o suficiente para fazer todo o SUV tremer.

Bobby nem sequer olhou a maneira que Chet pegou no volante e ligou o motor. O que seria bom fazer para não entrar em uma discussão? Bobby sabia que enquanto ele jogava bola, Chet sempre ia vê-lo como um jogador de primeira e em segundo como namorado. Tinha sido estúpido em pensar que ele poderia ter a ambos.

Nem uma palavra foi dita sobre a casa da unidade. Chet parou na garagem, e Bobby imediatamente saiu e se dirigiu para seu caminhão.

“Só isso? Você não vai dizer nada?” Chet perguntou. Bobby virou a cabeça para o lado e gritou sobre o seu ombro.

“Sim. Ligue-me quando a temporada de futebol terminar.”



Bobby estava sentado no sofá de couro no fundo do quarto de mídia da casa de Dane e olhou para o pedaço de papel em sua mão. Tinha sido quatro dias desde que tinha falado com

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Chet. Parecia que ele não era o único com vontade de evitar uma luta em potencial. Chet tinha começado a passar seu treinamento básico através de mensagens por Julian.

A resposta para a mais importante dessas mensagens estava na mão de Bobby. Ele tinha finalmente feito isso. Vendeu sua alma e valores para jogar mais um ano de futebol.

“Como foi?” Dane perguntou, pulando sobre as costas do sofá para se sentar ao lado de Bobby.

Bobby passou-lhe a folha de papel.

“Foi muito mais fácil do que pensava.”

Dane assobiou e colocou o papel na mesa ao final.

“Como você conseguiu um médico para assinar isso?”

“Disse a ele sobre o rompimento parcial, mas menti sobre as datas. Disse que sentia-me cem por cento melhor e meu joelho parecia estar estável o suficiente para voltar ao futebol. Examinou-me, mandou fazer xixi em um copo e flertou com as minhas bolas enquanto eu tossia.”

“Só isso?”

“Não é bem assim. Ele me fez passar alguns exercícios, mas fui tão bem, em esconder a dor que não tinha uma ideia.”

Dane ajustou os óculos no nariz e fez um ruído de desaprovação.

“Você disse ao Treinador Sloan?”

“Não. Pensei em colocar sobre sua mesa amanhã antes do treino.”

Dane passou os braços em volta do braço de Bobby e abraçou-o, encaixando a cabeça no ombro de Bobby.

“Gostaria que você fosse falar com ele. Tem sido tão miserável nos últimos dias.”

Bobby beijou o topo da cabeça loira de Dane. Mesmo apesar de Dane ser mais velho, Bobby não podia deixar de pensar no cara como um irmão mais novo. Talvez fosse a natureza ingênua de Dane ou o fato de que ele mesmo alegou se sentir desconfortável em torno de pessoas, com certeza gostava de atenção física de qualquer tipo. Bobby muitas vezes se perguntou se Dane recebeu algum carinho em tudo quando era uma criança.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Você já amou alguém mais velho?”

“Sim,” sussurrou Dane. “Por quê?”

“Porque estou tentando como o inferno descobrir uma maneira de Chet me ver como um homem e não um jogador ou um estudante.”

Dane moveu a cabeça para descansar o queixo no ombro de Bobby.

“Eu não sei, mas se você descobrir me fala?”

Bobby sorriu e estreitou os olhos.

“O que você está escondendo de mim? Você tem uma queda por alguém?”

“Não!” Dane tentou se afastar, mas Bobby viu a mentira escrita por todo o rosto de seu amigo.

Ele segurou firme e tentou passar por tudo o que sabia sobre Dane. Inferno, nunca o homem saiu a menos que fosse com ele, então quem poderia ser? Pensou no livro que Dane nunca parecia ficar sem.

“É o Professor Sofokleous?”

Dane respirou e desistiu de tentar lutar com Bobby. Ele reassentou os óculos e olhou para Bobby.

“Prometa-me que não dirá uma palavra a ninguém sobre isso. Não da maneira que estou na sua liga, e se descobrisse nunca me deixaria ser seu assistente de ensino.”

“Vou manter os seus segredos, se você mantiver o meu.”



No brilho do sol da manhã, Bobby terminou seu aquecimento antes de girar para Dane.

“Certo. O segundo que eu decolar, inicie o cronômetro.”

“Feito.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby levantou-se e sacudiu seus membros, consciente de torcer o joelho. Sabia que não havia nenhuma maneira que ele pudesse fazer seu habitual tempo de 4,32 nas quarenta jardas, mas tinha que saber como estava antes do treino. A última coisa que queria era fazer papel de bobo na frente dos jogadores e pessoalmente do treinador.

Olhou para a linha de chegada e ficou na posição.

“Pronto?” perguntou sem olhar mais para Dane.

“Sim.”

Bobby respirou fundo relaxando antes da descolagem.

Cada vez que seu pé esquerdo batia na pista sintética, orava que sua perna não fraquejasse sobre ele. Deu tudo o que tinha, e isso lhe custou. Depois de atravessar a linha, Bobby imediatamente reduziu a velocidade e fez o seu caminho para a grama macia no interior da pista.

Caiu no chão, rezando para que não tivesse feito mais danos ao ACL.

“O que foi?”

Dane tirou os óculos e enxugou os olhos antes de reassentá-los. Em vez de anunciar os resultados, Dane colocou o cronômetro para cima e entregou a Bobby.

“Acho que é muito mais que precisa.”

Bobby olhou para o relógio em descrença. 5.29. Ele executou um tempo mais rápido do que no ensino médio. Ainda assim, não grande no esquema das coisas, era melhor do que pensava que seria. Bobby olhou para Dane.

“Deu para notar?”

“Que você estava com dor? Não.”

Convencido de que pudesse participar dos exercícios básicos do treino, Bobby levantou e pegou a garrafa de água que Dane estendeu.

“Vou correr em torno uma só vez.”

“Quer alguma companhia ou isso é uma coisa para ir pensando?”

Agradeceu ao seu amigo por compreendê-lo.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Obrigado, mas é uma daquelas coisas para pensar.” Foi à pista em uma corrida lenta. Verdade seja dita, o joelho estava se sentindo muito melhor. Com o tempo, poderia curar sem cirurgia. Infelizmente, com o joelho na vida cotidiana não era nada como o treino rigoroso que receberia no campo de futebol.

Bobby estava a meio caminho ao redor da pista, quando pensava em dar a liberação do médico para Chet. Tinha ido sobre suas centenas de vezes de luta e percebido que tinha feito mais da declaração de Chet do que devia. É claro que Chet o iria vê-lo como jogador. Treinador era a profissão do homem, e Bobby Ray era o seu recrutamento de elite.

Até o momento que chegou a Dane de novo, tinha chutado o seu traseiro diversas vezes.

“Pode me emprestar o seu telefone?”

Dane sorriu e passou-o.

“Estarei no carro.”

“Obrigado.” Embora não fossem ainda sete horas, Bobby esperava que Chet estivesse acordado.

“Dane? O que aconteceu?” Chet respondeu, o medo em sua voz.

“Não é Dane, sou eu.”

“Você está bem?”

“Não. Posso passar por aí e falar com você?” Bobby esperava que não tivesse feito tanta asneira que Chet tinha começado a construir barreiras.

“Claro. Não tenho que ir até as dez.”

Bobby ouviu o barulho da cama e queria dizer a Chet para ficar onde estava, mas os problemas que precisavam trabalhar não poderiam ser corrigidos com o sexo.

“Vou pedir a Dane para me deixar aí, se você puder me dar uma carona de volta para casa antes de ir para o trabalho?”

“Eu posso fazer isso.”

Havia algo na voz de Chet que deixou Bobby desconfortável. Talvez Chet já houvesse lavado as mãos da situação toda. Bobby orou para que não fosse o caso.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Certo. Obrigado. Estarei aí em dez minutos.”

Bobby desligou o telefone, se sentindo apenas um pouco melhor do que tinha antes da chamada. O futebol que se dane. Havia algumas coisas mais importantes do que um fodido jogo.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



CAPÍTULO SEIS

Até o momento que a campainha tocou, Chet estava vestido e tinha a cafeteira preparando o café. Quando fez o seu caminho até a porta, percebeu que estava mais nervoso do que a noite que Bobby chegou à cidade pela primeira vez.

Ao abrir a porta, o peito de Chet apertou. *Por favor, não me diga que acabou.* Ele recuou e fez um gesto em direção à cozinha.

“Quer uma xícara de café?”

“Claro.” Bobby acenou para Dane. Seu companheiro de quarto lhe deu um polegar para cima antes de puxar para fora da garagem.

“Medo que eu não fosse deixá-lo entrar?” Chet perguntou, andando em direção à cozinha.

“Algo assim,” Bobby murmurou após fechar a porta da frente. “Sei que exagerei, e sinto muito.”

As desculpas pegaram Chet surpreso. Ele parou e virou-se para Bobby.

“É uma coisa difícil que estamos tentando fazer. Sou quatorze anos mais velho que você, e não consegui descobrir como fazê-lo.” Ele queria puxar Bobby em seus braços e dizer-lhe que estaria tudo bem, mas sabia que eles precisavam conversar. “Sente-se.”

Bobby sentou-se à ilha da cozinha, enquanto Chet enchia duas canecas. Acrescentou açúcar em ambas antes de sentar na frente de Bobby.

“Sua chamada me surpreendeu. O que está fazendo tão cedo?” Bobby se mexia no banco, finalmente tomando um gole do café antes de finalmente responder. “Dane estava cronometrando meu tempo nas quarenta jardas.”

“Realmente. E como você foi?”

“Não é grande, 5,29.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby estava certo que 5,29 não era ótimo do que tinha sido no passado.

“E o nível de dor? Acha que é algo que pode construir?”

Bobby deu de ombros.

“Sem a cirurgia? Eu não sei.”

Chet abriu a boca para falar, mas nada saiu por vários momentos.

“A cirurgia?” Ele estreitou os olhos para a estrela running back. “Exatamente o que há de errado com seu joelho?”

Ele tinha uma suspeita de que sabia, mas precisava ouvir isso de Bobby.

“Fratura parcial do ACL,” Bobby murmurou. “Mas fui ontem a um médico e ele assinou uma liberação. Apenas vai levar algum tempo para ver se posso construir a minha velocidade de volta.”

Chet saltou do banquinho tão rápido que bateu. Passou as mãos pelos cabelos e começou a andar na cozinha.

“Você não me disse.”

“Não, eu não disse.” Bobby teve o bom senso de parecer envergonhado.

“Preciso jogar. Preciso da bolsa de estudos para obter o meu diploma.”

Mais uma vez, Chet tentou separar sua vida pessoal de sua carreira como treinador. A mentira doeu mais em um nível de relacionamento, mas a notícia foi devastadora para o treinador. “Você sabe o que vai acontecer se você se machucar mais, ou pior, rompê-lo completamente?”

“Sim, eu sei.” Bobby levantou-se e endireitou em frente à Chet. “Posso ser um inferno de muito mais jovem do que você, mas ainda compreendo como funciona para ser escolhido. Nós dois sabemos que as minhas chances são mínimas de qualquer forma neste momento. Mesmo se tivesse sorte suficiente para ser escolhido, seria muito baixo na temporada.” Bobby sacudiu a cabeça. “Esse não é o jeito que quero minha vida indo. Seria um tolo em tomar um pequeno salário e ainda esperar que oculte a minha sexualidade.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Se você tiver a cirurgia agora, ainda há uma chance de reabilitação e estar bem o suficiente para mostrar aos olheiros o que você pode fazer antes do fim da temporada.”

“Mas aí eu perderia minha bolsa.” Bobby estendeu e colocou a mão no ombro de Chet. “Quero uma vida real com um parceiro real, e posso ter isso com um diploma. Em minha opinião, é uma escolha muito melhor do que uma existência solitária como um profissional.”

Chet não conseguia acreditar no que estava ouvindo.

“Você trabalhou sua vida inteira para ser profissional. Por que desistiria desse sonho agora?”

“Porque ele nunca foi meu sonho, era do meu pai. Sabia disso desde a primeira vez que minha mãe me levou na mercearia da cidade, assim teríamos algo para comer, e eu queria crescer e ajudar as pessoas como a minha mãe e meu pai.” Bobby puxou Chet para seu braço, até que Chet se virou para ele. “Você e esse diploma significam mais para mim do que jogar futebol.”

Virando, Chet pesou as opções.

“Se viver aqui, e vou pagar a sua escola, em seguida. Dessa forma, você pode ter a cirurgia e ainda tem uma chance com os profissionais se mudar de ideia.”

“Não. Não é a forma como fui criado. Você sabia que quando meu pai foi demitido de seu emprego, ele se ofereceu para pintar a mercearia que estava nos ajudando? Você sabe por que ele fez isso?”

“Tenho uma ideia muito boa.” Chet teve um grande respeito para o pai de Bobby.

“Porque disse que os homens Sikes sempre pagavam suas dívidas, se não em dinheiro, em seguida, no trabalho duro. Nunca mais esqueci isso. É a razão pela qual trabalhei muito para conseguir as bolsas. Posso não ser capaz de pagar a faculdade, mas posso dar a maldita certeza de dar algo em troca se eles estão me deixando ir de graça.”

Chet respeitava a posição de Bobby, mas não podia fazer nada e ter a chance que ele ia ficar gravemente ferido.

“Eu tenho dinheiro para pagar a sua escola. Inferno, pague-me de volta após a graduação se é tão importante para você.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Os braços de Bobby deslizaram em torno da cintura de Chet.

“Temo que já decepcionei meu pai, de muitas formas. Só não acho que possa fazê-lo novamente.”

Chet envolveu Bobby em um abraço e beijou sua testa.

“Se você realmente acha que seu pai prefere que jogue com dor a tomar um empréstimo de alguém que te ama, você está errado. Ele não queria nada mais do que ver você ter sucesso, mas não correndo o risco de sua saúde. Pais não são assim, e seu pai não era diferente.”

Bobby saiu do abraço de Chet e olhou nos olhos.

“Se eu tiver uma melhora, você vai me deixar jogar?”

“Estou respondendo como seu treinador?”

“Sim.”

“Você terá que lutar contra Colson Farley para a posição.”

Bobby assentiu.

“Certo. Isso é o que precisava saber.”

Bobby começou a sentar-se na ilha uma vez mais, mas Chet puxou-o até ele.

“Agora que o futebol está fora do caminho, acho que é hora de falarmos sobre o que aconteceu no outro dia.”

Bobby começou a abrir a boca, mas Chet o deteve com um dedo contra seus lábios.

“E sobre as mentiras. Infelizmente, eu tenho que estar em uma reunião em quarenta e cinco minutos. Por que você não vem para jantar mais tarde, e nós colocamos para fora o inferno que deu errado.”

“Você quer dizer que tenho que ir todo o dia sentindo assim?”

Apesar de Chet ainda estar com raiva, seus sentimentos por Bobby não tinham mudado.

“Será que um beijo te ajudaria pelo dia?”

“Talvez. Se for um muito bom,” acrescentou Bobby com um sorriso.

Chet começou lento, mordiscando os lábios de Bobby ao fundo antes de buscar a entrada. Com um gemido de aceitação, Bobby separou os lábios e a língua de Chet provocou o seu

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



caminho ao interior. Ele facilitou seu corpo mais perto e colocou as mãos na bunda de Bobby, tendo tempo para amassar os globos duplos através do nylon grosso dos calções de Bobby. Porra, ele gostaria de ter mais tempo antes de sua reunião. Usou a língua para brincar e agradar dentro da boca de Bobby por vários minutos antes de puxar de volta.

“Essa sua maldita boca vai ser a minha morte,” ele ofegou.

“Não, você ainda é jovem demais para morrer. Sei que você acha de si mesmo como um homem velho, mas nem sequer atingiu o seu potencial ainda.” Bobby tocou o cabelo curto na testa de Chet.

“Loiros viraram grisalho?”

“Sim, mas do jeito que vou, vou perder meu cabelo antes de ter a chance de virar.”

Bobby sorriu.

“Na verdade, gosto do gracioso e desvanecido corte de cabelo.”

Chet riu e inclinou-se para beijar o pescoço de Bobby.

“Obrigado por notar.” Começou a dar um passo atrás, mas Bobby empurrou mais apertado.

“Sua idade nunca me incomodou, então por que isso parece te incomodar tanto?”

Chet nunca disse a Bobby sobre seus pais, mas talvez fosse finalmente tempo.

“Meu pai era vinte e sete anos mais velho do que a minha mãe.”

“Sério?”

“Sim. De qualquer forma minha mãe decidiu cerca de oito meses depois que nasci de que não tinha vivido o suficiente, então deixou a minha irmã e eu com meu pai e decolou. Acho que é por isso que sou um pouco sensível sobre a nossa diferença de idade.”

“Isso é besteira. Você realmente não acha que vou dar o fora como sua mãe fez, não é?”

Chet encolheu os ombros.

“Você mal teve tempo de esticar suas asas. Como sabe o que vai querer cinco ou dez anos depois?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby não saltou para direto com o comentário, como Chet esperava. Em vez disso, levou vários momentos antes de responder.

“Posso entender por que você iria se preocupar, mas realmente não acho que você precise. Quero dizer, não tenho uma bola de cristal ou nada, mas não sou o tipo de pessoa que gosta de ir para bares e outras coisas. Mesmo no Arizona raramente ia para festas com os outros caras.”

Tudo o que Bobby disse parecia bom demais para ser verdade.

Chet sabia que Bobby simplesmente iria dizer a ele o que queria ouvir. Chet pensou sobre a conversa que tivera com Julian. O passado de Chet era o principal obstáculo no seu relacionamento com Bobby?

“Não acho que você me dá crédito suficiente,” disse Bobby. “Sei que fiz algumas coisas para decepcioná-lo recentemente, mas realmente tudo que quero é uma vida simples.”

“Mas você está destinado a ter muito mais do que isso,” Chet tentou argumentar.

“Não, eu não estou. Como te disse, meu destino foi selado na primeira vez que fui até a mercearia com a mãe. Não podia acreditar quantas pessoas estavam lá, que eu soubesse.” Bobby ingeriu, entusiasmo pela profissão escolhida era evidente em sua expressão. “Boa gente, Chet. Homens que trabalhavam com meu pai e estavam nessa linha. Podia ver a vergonha em seus olhos. Eles são as pessoas que quero ajudar, não algum bilionário playboy que só depois da fanfarra vem para possuir um profissional da equipe de futebol.”

Enquanto Chet elogiava Bobby por sua maneira de pensar, também estava com medo que o jovem fosse demasiado idealista.

“Você é uma pessoa, bebê. Não tenho certeza do que pensa que pode ser realizado, mas poderia fazer muita coisa boa com o dinheiro que a NFL pagaria a você.”

“Por que você está tentando me convencer a fazer algo que eu não quero fazer?”

“Eu não estou. Somente não quero que você se contente com uma vida normal quando poderia fazer muito mais.”

Bobby recuou, retirando os braços de Chet.

“Achei que você entenderia.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Estou tentando.” Chet alcançou Bobby, mas ele deu mais um passo para trás.

“Você ainda vai me deixar em casa?” Bobby perguntou.

Chet sabia que tinha tomado outro passo para trás aos olhos de Bobby, mas não sabia o que fazer sobre isso com apenas alguns minutos antes de ter de sair.

“Sim. Deixe-me pegar a mochila.”



Depois de um pequeno aquecimento na sala de exercícios, Bobby foi para o campo para seu primeiro treino oficial. Ainda não tinha certeza se estava fazendo a coisa certa, mas ainda tinha até o início do primeiro jogo oficial para tomar a decisão.

“Você está treinando realmente?” Chase disse sorrindo para ele.

O sorriso de Chase era contagiante, e Bobby encontrou-se sorrindo de orelha a orelha.

“Pensei em dar uma chance.”

Chase permaneceu ao lado de Bobby.

“Você se importaria se eu andasse com você?”

“Nem um pouco.”

Chase fez um gesto em direção a um pequeno grupo de jogadores.

“Você e Farley já se conhecem?”

Bobby balançou a cabeça.

“Assisti a ele, mas não o conheci. Você?”

“Tentei. Ele não parecia interessado em falar muito, depois que descobriu que eu morava em BK. Está tudo bem. Minha mãe me disse que nem todos são inteligentes ou tolerantes.” Chase sorriu.

“Sua mãe?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Sim. Minha mãe se transferiu para Cattle Valley quando eu tinha oito. Foi logo depois que lhe disse que ia se casar com o meu melhor amigo Sam. A família de Sam não tomou o anúncio muito bem como minha mãe fez. Então, foi transferida de Ohio para Wyoming só assim eu nunca teria que passar por isso novamente.” Chase rolou seus olhos. “Soa totalmente estúpido, eu sei, mas essa é a maneira que minha mãe teve. Ela sempre me colocou em primeiro lugar.”

Até o momento que Chase terminou sua explicação estavam no campo. Chase parou e caiu sobre a linha de trinta jardas.

“Quer aquecer comigo?”

Bobby olhou para os outros jogadores. Ele não tinha certeza se era ou não legal trabalhar com um calouro, mas até agora Chase havia sido o único jogador que tinha se aproximado dele.

“Claro.”

Sentou ao lado de Chase e começou a esticar, apesar de seu treino mais cedo. Uma sombra caiu sobre ele e Bobby olhou por cima do ombro.

“Oi”, disse ele, olhando para o seu competidor.

“Será que o príncipe finalmente decidiu descer de seu castelo e jogar conosco camponeses?”

Colson Farley perguntou.

Bobby não podia culpar Farley por estalar isso, ele merecia.

“Tenho estado curando de uma lesão, mas finalmente consegui melhorar, por isso aqui estou.” Ele começou a explicar melhor, mas o comentário anterior de Chase sobre a forma como Farley o tinha tratado lhe veio à mente. Em vez disso, voltou sua atenção para Chase. “Quer fazer algumas corridas comigo?”

Chase olhou de Farley de volta para Bobby com um sorriso satisfeito.

“Claro.”

Bobby se levantou e estendeu a mão para trazer Chase para cima. Eles caminharam até a pista sem olhar de volta. A risada baixa de Chase soou mais como uma risadinha quando começou um movimento lento.

“Você é mau,” disse Chase.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Não, estou apenas dando-lhe de volta um pouco do que ele deu a você.”

“Por quê?”

“O que você quer dizer por quê?” Bobby preparou-se para sua primeira corrida. “Gosto de você, garoto.” Ele decolou tão rápido que seguramente podia correr, sentiu-se bem pela primeira vez em muito tempo.

Talvez seu corpo estivesse finalmente começado a curar corretamente.

Chase correu ao lado de Bobby.

“Dê-me tudo que tem,” Chase disse, puxando para frente.

Bobby mordeu o interior de sua bochecha e empurrou-se até ao limite. *Não doa*, ele implorou silenciosamente para seu joelho lesionado.

Vinte metros depois, ele notou Chet de pé no centro da pista com os braços cruzados e uma expressão de raiva em seu rosto.

Bobby desacelerou para uma parada e caminhou pelos últimos metros para ficar na frente de seu treinador. Apesar de seu relacionamento com Chet, sabia que era importante mostrar ao homem o respeito adequado na frente da equipe.

“Treinador.”

Chet olhou para Chase.

“Por que você não começa com o treinador Lange. Acho que ele tem algo novo que quer passar para você.”

“Com certeza, Técnico Sloan.” Chase acenou para Bobby.

“Obrigado.”

Bobby assentiu, sabendo que estava prestes a levar uma bronca de Chet.

“O que foi isso?” Chet perguntou.

“Nada, apenas me aquecendo com Chase.”

Chet balançou a cabeça.

“O que você disse para Farley?”

Bobby olhou para Chet. Farley o jogando sobre o treinador estava fora de questão.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Ele perguntou por que eu estava de repente treinando, e disse a ele que acabei de melhorar de uma lesão. Por quê?”

“Ele está chateado. Estou apenas tentando descobrir por que. Também estou tentando descobrir que inferno você está fazendo correndo com Chase. Você está tentando empurrar seu corpo para outra lesão, ou está tão embrulhado em impressionar Chase que perdeu sua cabeça?” Bobby era culpado de tentar impressionar, mas não era Chase que ele precisava provar algo. Tinha sido um movimento estúpido e sabia disso. “Você quer que eu vá suave sobre as coisas com Farley?”

“Sim.” A voz de Chet caiu. “Embora ele seja um bom garoto, o suficiente, ele gosta de falar. A última coisa que você precisa é alguém espalhando boatos sobre você.”

“Certo.” Bobby deu ao seu treinador um aceno de cabeça antes de cruzar a faixa para o campo. Encontrou Farley e esperou até que ele fosse por si mesmo antes de se aproximar. “Oi,” disse ele, anunciando a si mesmo. “Somente quero que saiba que não estou aqui para roubar a sua posição. Somente quero a chance de jogar.”

Colson bufou.

“Sim, certo. Não somente você é Bobby Ray Sikes, mas todo mundo sabe que você está fodendo o treinador. Quão confiante você seria se estivesse na minha posição?”

Foi a primeira vez que alguém na equipe tinha mencionado seu relacionamento com o treinador. Estavam os jogadores falando sobre Chet atrás de suas costas? Bobby queria pular para defender o homem que amava, mas sabia que iria apenas piorar a situação. Sem saber o que dizer, Bobby deu de ombros.

“Esqueça. Somente estava tentando acalmar as coisas assim nós não brigaríamos batendo a cabeça durante toda a temporada.”

Quando Farley apenas continuou olhando para ele, Bobby virou e foi embora. Não poderia importar menos se o idiota gostava dele, mas desrespeitar Chet era outra coisa.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby correu até Peter Lange, o treinador ofensivo, que estava executando um momento nas brocas, e caiu na linha. Ele podia não ser capaz de superar Colson Farley, mas ainda ia dar a cada treino tudo o que tinha.



Chet olhou para Bobby após o treino, mas estava longe de ser encontrado. Bateu na porta de Julian e colocou sua cabeça dentro.

“Você já viu Bobby?”

“Sim. Ele me disse para lhe dizer que o encontrará em sua casa.” Julian levantou e agarrou sua mochila de ginásio.

“Obrigado.”

Chet começou a sair quando Julian o deteve.

“Já há algum sangue ruim entre Bobby Ray e Farley.”

“Sim, eu meio que percebi. Vou falar com Bobby sobre isso esta à noite.” Chet odiava fazer isso, mas Bobby precisava entender que ele era o cara novato.

“Você,” Julian disse, chamando Chet de volta, mais uma vez.

“O quê?”

“Do que eu poderia dizer antes, sobre a questão de Farley por não superar, Bobby Ray.”

“O que você quer dizer? Que problema?” Chet perguntou.

“Farley sabe sobre vocês dois. Ouvi-o falando merda no vestiário mais cedo. Pedi que parasse, mas vai sem dúvida começar de novo.”

“Obrigado.” Não admira que Bobby não tenha ficado para esperar por Chet. Voltou ao seu escritório e jogou a blusa sobre os ombros antes de sair para o seu SUV. Observou Farley no

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



estacionamento conversando com alguns dos outros jogadores. Levou muita força de vontade para entrar em seu veículo sem causar uma cena.

“Merda,” ele murmurou, uma vez que fechou a porta do SUV.

Um de seus trabalhos como treinador era ter certeza que seus jogadores eram uma equipe dentro e fora do campo. O sangue ruim já havia se infiltrado entre Bobby e Farley e poderia significar problemas se não fosse cortado pela raiz. Infelizmente, parecia que Farley estava errado nesta situação particular, mas se tentasse falar com o running back júnior, sem dúvida, viria fora como ele estava jogando para favoritos.

Chet puxou para fora do estacionamento e se dirigiu para casa. Sabia desde o início que namorar um jogador era como entrar numa banheira de água quente, então por que inferno ele estava surpreso que a água já estava começando a aquecer?



Chet teve os hambúrgueres na grelha e deslizou os pães antes de levar o prato para a mesa ao ar livre.

“Venha e sente-se,” disse a Bobby.

Bobby desligou a mangueira que tinha vindo a utilizar para molhar as flores de Chet e se juntou a ele. A cena era tão incrivelmente doméstica que aqueceu o coração de Chet. Viu Bobby puxar uma cadeira e sentar-se, observando cada movimento. Por que não poderia um futuro com Bobby ser fácil?

Bobby limpou a garganta.

“Você está bravo comigo?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Não,” disse Chet honestamente. “Estava pensando sobre como bom e natural é a sensação de tê-lo aqui comigo.”

“É tudo que sempre quis,” Bobby sussurrou.

Chet pegou seu hambúrguer e deu uma mordida. Fez um gesto para o hambúrguer de Bobby, que ainda estava intocado.

“Coma.”

Bobby empurrou seu prato para o centro da mesa e inclinou seus musculosos antebraços no topo do mosaico.

“Se algo acontecer, e eu perdesse minha bolsa, o dinheiro poderia ir para Chase?”

“Para Chase? O que está acontecendo entre vocês dois?” Perguntou, o ciúme levando a melhor dele.

“Nada além de amizade. Eu o assisti, e posso dizer que ele é melhor do que Koby. Mas está trabalhando em um emprego em tempo integral e tentando treinar. Logo, também vai ter aulas para se preocupar. Quanto tempo você acha que vai ser capaz de mantê-lo? Ele é o único que tem a capacidade de ir ao profissional. Ele ama o jogo acima de tudo. É o único que eu colocaria minhas esperanças, se fosse você.”

“Você faz parecer que quero que você vá ao profissional por mim, mas não é o caso. Somente não quero que você perca alguma coisa porque tem medo disso.”

“Medo?” Bobby suspirou e estendeu a mão para mão de Chet.

“Existem só duas coisas que tenho medo — perder você e não me formar. Se pudesse de alguma maneira conseguir realizar essas duas coisas, eu irei ter conseguido tudo que sonhei. O futebol é apenas uma maneira de conseguir o que realmente quero da vida.”



CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Você verificou ajuda financeira?” Chet não conseguia acreditar que estivesse tendo essa conversa. Ele devia empurrar Bobby para jogar futebol. *Sou um treinador, caramba!* Ele tentou lembrar a si mesmo.

“É possível que eu pudesse conseguir algo para o próximo semestre, mas só por causa da situação financeira da minha mãe. Embora eu faça bem as classes, eles não estão pertos o suficiente para me dar uma bolsa acadêmica.”

“Não acho que você deveria parar o futebol, mas não posso fazer a escolha por você,” Chet tentou explicar.

“Eu sei. Meu joelho foi muito bem hoje. Talvez eu esteja bem.”

Era a discussão que estava evitando desde descobrir a verdade sobre a lesão de Bobby.

“Vai mudar as coisas entre nós, se decidir colocar Farley para jogar em vez de você para as primeiras partidas?”

“Não. Contanto que você tome a decisão com base em desempenho, como posso discutir por isso?”

“Bem, já que estamos no assunto, Julian me disse que Farley sabe sobre nós.”

“Não é apenas Farley, Chet. Isso é o que tem me preocupado.”

“Pensei que você não tivesse problema com as pessoas sabendo que você é gay.” Bobby começou a repensar sobre terminar?

“Não, mas tenho um problema com ele falando sobre isso prejudicando você por causa de mim.”

Chet passou seus dedos através de Bobby.

“Você deixa eu me preocupar com isso, certo? Preciso que você se concentre na construção de sua velocidade. Seus tempos estão fora de questão.”

“Eu sei. Vou começar a correr, todas as manhãs com Dane e Chase até o início das aulas. Depois acabará sendo apenas eu e Chase porque Dane tem que ir cedo para beijar a bunda do Professor Sofokleous, ou algo assim.”

A menção de Magnus Sofokleous fez Chet desconfortável.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Embora uma magnífica comparação, Magnus não era o homem mais fácil de se dar bem, mesmo na cama.

“Acho que não percebi que Dane estudava com Magnus.”

Bobby riu.

“Dane gosta de fazer qualquer coisa para o Professor Sofokleous, mas está apenas trabalhando para ele este ano.” Seu rosto ficou vermelho. “Merda, me prometa que não contará a ninguém o que eu disse. Dane me mataria se soubesse que falei.”

“Não vou contar a ninguém, mas pode ser uma boa ideia tentar sutilmente orientar Dane em uma direção diferente. Magnus não é alguém que Dane devesse mexer.”

“Por quê? O que você ouviu falar sobre ele?” Bobby perguntou.

Falar sobre contos não era algo que Chet estava confortável, especialmente quando tinha conhecimento de primeira mão.

“Você vai comer ou não?” Pegou seu hambúrguer meio comido e deu uma mordida.

“Estamos terminados?”

“Por esta noite. Apenas gostaria de comer o meu jantar em paz e enroscar no sofá com você pelo resto da noite.”

“Estou no jogo.” Bobby sorriu e puxou seu prato na frente dele.

Chet percebeu que não tinha sequer discutido o fato de que Bobby tinha mantido sua lesão sem ele saber. Enquanto mastigava a comida, Chet perguntava se valia a pena falar. Nada do que ele poderia dizer iria mudar o que Bobby tinha feito ou porque sentiu que tinha de fazê-lo. Mais uma vez, voltou para a linha turva entre o jogador e o namorado.

Quando agarrou a salada de batata que comprou na loja, Chet decidiu deixá-lo ir. Havia obstáculos mais importantes para os dois superar, se iriam fazer uma relação dar certo.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



CAPÍTULO SETE

Bobby não podia acreditar no tamanho da multidão de pé na fila ao entrar no estádio. Seu estômago caiu quando viu mais de um fã vestindo uma camisa vermelha e cinza com número trinta e dois na frente e nas costas, o seu número.

Apesar de Chet ter dado a notícia a ele na noite anterior, Bobby não tinha ficado perturbado por não começar até o momento em que tinha visto as malditas camisas.

“Você acabou de chegar aqui?” Chase perguntou, batendo no capô do caminhão de Bobby com o punho.

“Sim.” Ele tinha chegado a uma conclusão no início do dia, que provavelmente, mudaria a maneira de Chase pensar dele. “Você veio meio cedo.”

Chase sorriu.

“Você está brincando? Este é o primeiro jogo da minha carreira universitária.”

“Você sabe que provavelmente não verá qualquer momento do jogo, certo?” Chase revirou os olhos e se apoiou na porta do carro ao lado de Bobby.

“Claro que sei disso, mas não torna menos emocionante.”

Ali. O que brilhava nos olhos de Chase disse tudo. Bobby sabia de um fato que nunca se sentiu assim. Fez o que tinha de dizer muito mais difícil.

“Você tem alguns minutos?”

“Claro.”

Bobby engoliu todo o nó na garganta.

“Eu não vou jogar.”

“O quê?” Chase riu. “É claro que você vai. Do jeito que está treinando ultimamente, está estará correndo círculos em torno de Farley em algum momento.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby balançou a cabeça.

“Não estou ficando mais rápido, e sei disso a menos que tenha a cirurgia de ACL.” Ele deu uma profunda respiração. “Vim para dizer a Chet que estou saindo da equipe, mas ele provavelmente vai ficar puto porque esperei tão tarde para dizer isso a ele.”

“Por que você? Porque esperou, quero dizer.”

“Porque ficava pensando que mudaria de ideia, mas o jogo é em uma hora, e sei que o que estou fazendo é a coisa certa.” Ele passou o dia inteiro passando por cima de suas opções. Dane tinha estado lá quando finalmente chegou à conclusão de que jogar lesionado não era favorável e fraturar mais seu ACL, mas inteiramente machucar Chet no processo. Para não mencionar que isso significaria levar uma bolsa que sabia que não podia ganhar honestamente.

“Você quer que eu vá com você quando falar com o treinador?”

Chase perguntou.

Bobby meteu o braço para fora da janela e apertou o ombro de Chase.

“Obrigado, mas isso é algo que eu preciso fazer sozinho.”

Chase concordou e deu um passo para trás.

“Bem, é melhor você chegar a ele então.”

Bobby não poderia deixar seu novo amigo, sem saber.

“Você está desapontado comigo também?”

“Não. Você conhece seu corpo melhor do que ninguém. Não significa que você vai parar de falar comigo, não é?”

“Claro que não.”

“Então faça o que precisa fazer. Vou chutar o rabo de quem tentar falar merda de você.”

Bobby riu. Ele só podia imaginar Chase indo contra alguns dos atacantes da defensiva. Ele abriu a porta do caminhão e saiu. De pé, o joelho pareceu quase bom como novo, mas ficar de pé não era a questão.

“Por que me sinto como se estivesse me preparando para enfrentar o carrasco?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Porque você se preocupa com o que Treinador pensa.” Chase bateu seu ombro contra Bobby. “Porque você o ama.”

“Sim, eu amo,” Bobby concordou.



Chet estava no meio de uma reunião de pré-jogo quando uma batida soou na porta. Ele olhou longe do quadro para a porta.

“Julian, você pode ver quem está lá fora, e dizer que estou no meio de uma reunião.”

“Com certeza.” Julian se levantou e fez o seu caminho para a porta.

Chet voltou para o quadro branco e terminou a diagramação do jogo ofensivo da equipe que tinha estado praticando.

“Treinador. É Bobby. Disse que gostaria de entrar e falar a todos nós,” Julian anunciou.

Caramba. Chet sabia que Bobby tinha tomado a decisão de que não começaria com muita facilidade. Tanto quanto preferia ter uma conversa privada com o running back, tinha a sensação que seria melhor para sua carreira, se permitisse que Bobby endereçasse ao resto da comissão técnica também.

“Ok, deixe-o entrar.”

Bobby entrou na sala e fechou a porta.

“Desculpe a interrupção.”

Chet sentia que todos os olhos estavam sobre ele, mas quando olhou em sua equipe encontrou Bobby chamando a sua atenção.

“O que é isso?” ele finalmente perguntou.

Bobby engoliu várias vezes, claramente nervoso sobre alguma coisa.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Não tenho certeza quantos de vocês sabem disso, mas eu estive me esforçado para voltar de uma fratura parcial de ACL. Pensei que com fisioterapia e treinamento, seria capaz de curar o suficiente para jogar a temporada, mas não acho que vai acontecer.”

O coração de Chet afundou.

“Só porque você não está começando esse primeiro jogo não significa que não temos fé que sua velocidade irá voltar.”

“Eu sei, e agradeço a todos vocês por acreditarem em mim por isso. Mas conheço o meu corpo. Se ele não voltou até agora, não fará. Não sem cirurgia, de qualquer maneira.”

“Então você está planejando ter a cirurgia?” Julian perguntou.

“Sim. Assim que possa obtê-lo limpo por meio seguro, e obtê-la programada.” Bobby olhou para Chet. “Sinto muito. Sinto que o estou decepcionando, mas é a coisa certa a fazer. De nenhum modo eu duraria na temporada com meu joelho do modo que está, e não posso viver com dinheiro da bolsa de estudos, se eu não posso ganhar.”

Como treinador, Chet estava devastado pela notícia de que perderia a chance de treinar um dos melhores jogadores de corrida que o futebol americano universitário teve, mas como namorado, ele não poderia ter estado mais orgulhoso da decisão de Bobby. Chet sabia que sua próxima pergunta colocaria Bobby no local, mas ele precisava de mais uma resposta.

“Você não pretende abandonar a escola, não é?”

Bobby balançou a cabeça.

“Nem um pouco. Vou tentar uma ajuda financeira fora. Como meu pai costumava dizer, trabalhe para o que você quer, e sua vida será mais rica por isso.”

Peter, o treinador da ofensiva finalmente falou.

“Pode estar fora do que costumava ser, mas você ainda está muito mais rápido do que um monte de running backs da nação.”

“Talvez, mas Farley é mais rápido. Ele ganhou o direito de jogar.”

Peter se levantou e estendeu a mão.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Vamos ter um monte de fãs decepcionados por aí, mas eu respeito a sua decisão. Você tem mais do que a bola da faculdade para se preocupar. Faça o que precisa fazer para garantir que seja rápido o suficiente para o profissional.”

Embora Bobby não contradissesse Peter, Chet sabia que no coração de Bobby não tinha planos de ir ao profissional. Mais uma vez, enquanto era um duro golpe para o treinador nele, foi um momento de júbilo para ele pessoalmente. Uma verificação rápida do tempo disse que Chet devia estar em campo.

“É melhor chegar lá. Eu vou falar com Reggie para ver como ele quer lidar com a imprensa.”

Os treinadores se levantaram e começaram a sair do escritório.

“Bobby, posso falar com você por um segundo?”

Bobby parou e mexeu-se para o lado para deixar os outros passarem. No momento em que estavam sozinhos Chet fechou a porta e puxou Bobby em seus braços.

“Você tem certeza disso?”

Bobby assentiu.

“Como eu disse a eles, é a coisa certa a fazer.”

“E a faculdade?”

“Dane disse que eu poderia morar com ele se eu fizesse a limpeza. Ele odeia ter pessoas de fora vindo toda semana na casa, por isso funciona para nós dois.”

“E propinas?” Chet ousou perguntar.

“Alguém que se importaria muito para mim se ofereceu para emprestar dinheiro até que eu possa solicitar ajuda financeira no próximo semestre.” Bobby se inclinou e beijou Chet. “Isto é, se a oferta ainda está de pé?”

“Você sabe que sim, mas o que fez mudar de ideia?”

“Percebi que o orgulho é estúpido que onde tinha ido não significava muito, enquanto continuasse a mentir para mim mesmo e você sobre a minha verdadeira condição. Só me prometa uma coisa?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Qualquer coisa,” disse Chet sem reservas.

“Veja o que pode fazer para obter algum do dinheiro da minha bolsa para Chase.”

“Não posso prometer nada. Não é realmente minha decisão, mas vou fazer a sugestão ao comitê de bolsas de estudo.”

“Isso é tudo que peço.” Bobby inclinou-se para outro beijo, este mais profundo. Ele cuidadosamente inspecionou o interior da boca de Chet antes de quebrar o beijo. “Agora, vá lá e ganhe para Bobby Ray.”

Chet revirou os olhos.

“Bobby Ray é melhor ter o seu traseiro assistindo de algum lugar.”

“Não perderia por nada no mundo.”



Chet gemeu. Tendo Bobby nu sobre ele, foi ainda melhor do que vencer seu primeiro jogo da temporada.

Continuou beijando o caminho para baixo do corpo de Bobby e parou quando a cabeça do pênis de Bobby pressionou contra seu queixo. Olhou para cima e olhou nos olhos de Bobby. Pela primeira vez desde que percebeu, Chet não tinha nenhuma reserva sobre dizer a Bobby exatamente como se sentia.

“Eu te amo.”

Bobby mexeu os quadris, deslizando seu pênis pelo queixo de Chet acariciando seus lábios.

“Eu sei. Assim como espero que você saiba o quanto eu te amo.”

“Estou começando a perceber,” Chet respondeu antes de capturar o pênis de Bobby com a boca. Ele pressionou a parte inferior da ponta esponjosa com a língua enquanto chupava a cabeça.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby contorceu-se sobre ele, fazendo ruídos, que foram rapidamente transformando Chet ainda mais excitado. Trabalhou o pênis de Bobby, tanto para baixo em sua garganta quanto podia, sem engasgar, e roçou a pele sensível com os dentes.

“Awww, porra,” Bobby gemeu. “Dedos. Preciso de dedos.”

Chet riu da voz de comando e quase se engasgou. Pegou a base do pau de Bobby e facilitou sua boca aberta do seu comprimento antes de liberá-lo.

“Onde está o lubrificante?”

Bobby entregou a Chet a garrafa e um pacote de papel alumínio. Chet olhou para o preservativo por alguns instantes antes de abrir.

Tanto quanto queria foder Bobby sem isso, Chet precisava de mais tempo para ter certeza que para Bobby era o negócio real.

Houve tantas mudanças acontecendo na vida de Bobby, que Chet precisava de mais segurança do que um dia, uma decisão importante para dar esse salto para sempre.

Mexeu-se para as costas e rolou o preservativo ao seu comprimento antes de revestir seus dedos com lubrificante. Depois de insinuar sua mão entre as pernas de Bobby, Chet circulou o enrugado buraco com a ponta do seu dedo médio.

“Sente-se bem?”

“Você sabe o que faz. Adoro quando você brinca com a minha bunda.”

Chet meteu o dedo para a segunda junta. Ele espantou o quanto se sentiu mais livre com Bobby, agora que não precisava se preocupar com a linha entre treinador e amante. Bobby era seu e só seu, e o trabalho de Chet era amor e carinho para ele. Lentamente empurrado seu dedo anelar, observando qualquer sinal de desconforto.

Com a cabeça inclinada para o lado, Bobby olhou para Chet com nada além de amor em seus olhos.

“Você é tão bonito,” Chet sussurrou.

“E tão pronto para aquele pau agora,” Bobby atirou de volta.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Rindo, Chet retirou seus dedos e rolou em cima do homem que amava. Antes que pudesse alcançar entre eles para guiar o seu pênis no buraco esticado de Bobby, antes que percebesse a cabeça de seu pênis encontrou sozinho. Evidentemente o pênis de Chet sabia exatamente onde queria estar.

Chet levantou em seus braços e empurrou a coroa de seu pênis passando o anel de músculos para o interior, indo ao calor.

“Ohhh,” Chet gemeu, quando o corpo de Bobby se apertou em torno de seu comprimento.

Quando Bobby moveu uma de suas pernas para drapejar sobre o ombro de Chet, Chet balançou a cabeça.

“Você vai se machucar.”

Bobby balançou a cabeça. “Não, eu não vou. E mesmo que faça, prometo não dizer ao cirurgião como aconteceu.”

“Bem, nesse caso...” Chet posicionou as pernas de Bobby em seu ombro. Apesar do que disse, tomou cuidado extra para se certificar de que não torcia o pé como ele fez isso.

Satisfeito, Chet empurrou todo o comprimento de seu pênis dentro de Bobby.

Bobby começou a contorcer-se quase imediatamente, indicando seu desejo de mais. Chet retirou alguns centímetros antes de empurrar de volta para dentro.

“Duro.”

Chet repetiu o movimento, dando a Bobby o que pediu. Nunca pensou como um bom amante, mas Bobby sempre o fez se sentir como se não fizesse nada de errado, na cama de qualquer maneira. Havia algo de especial na forma que a cabeça de Bobby batia de lado a lado, uma vez que Chet pegava a velocidade que sempre ameaçava enviar Chet mais a borda.

“Você gosta do meu pau fodendo você?” Chet perguntou, batendo mais uma vez.

“Eu amo isso,” Bobby ofegou.

“Você vai foder-me um dia?” Chet surpreendeu-se pedindo.

Bobby se calou.

“Sério?”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Chet olhou fundo nos olhos de Bobby e balançou a cabeça.

“Se você quiser.”

“Eu quero. Algum dia.” Bobby pegou os quadris de Chet e levou-o a mover-se. “Mas não hoje.”

“Faça a coisa que eu gosto de ver você fazer.”

Quando Bobby alcançou entre eles, Chet finalmente quebrou o contato visual e olhou para baixo. A visão de Bobby se masturbando. Ele se perguntou se ficou algum tipo de pervertido, mas percebeu que não se importava.

“Tão bonito,” Chet gemeu, pegando velocidade.

“Chet!” Bobby chamou quando o primeiro jato sêmen partiu de seu pênis.

Chet cerrou os dentes quando o corpo de Bobby contraiu em torno de seu pênis. Com um rugido alto, Chet atirou a sua semente para o preservativo, desejando como o inferno que ele não tivesse o látex fino entre eles. Ele escorregou as pernas de Bobby de seus ombros e cuidadosamente ajudou abaixo antes de desmoronar no colchão em cima do homem que amava.

Enquanto lutava para recuperar o fôlego, Chet orou para que chegasse o dia quando poderia imaginar um futuro real entre eles, sem dúvidas. Até aquele dia, no entanto, absorveu o amor que Bobby estava disposto a dar.



Chet estava guardando o último dos pratos do jantar quando Ellen entrou na cozinha.

“Já cuidou de tudo?”

Ellen balançou a cabeça e levou o prato de sua mão.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Não. Ele está sendo uma dor no pescoço esta noite. Disse que se ele precisasse lavar roupa você poderia fazer isso.”

Embaraçado, Chet procurou algo para dizer.

Ellen chegou quatro dias antes, um dia antes de Bobby fazer a cirurgia, e desde então Bobby tinha permitido que sua mãe fizesse muito pouco por ele.

“Sinto muito.”

Ellen sorriu e pegou a mão de Chet.

“Não sinta. Sabia que esse dia chegaria, no momento em que ele me disse que estava se transferindo aqui.”

Aquele velho sentimento de culpa começou a se estabelecer no peito de Chet.

“O nosso relacionamento te incomoda?”

“Claro que não. Ele está mais feliz do que já vi.”

Isso surpreendeu Chet. Bobby tinha apenas uma noite para entreter a mãe dele antes que tivesse ido para a cirurgia, e já que o procedimento tinha sido um sofrimento para todos.

“Acho que deve haver algo errado com seu medidor de felicidade, porque sei que tem mordido sua cabeça, pelo menos, como muitas vezes ele tem a minha.”

Ellen levantou a mão de Chet à boca e beijou-a antes de liberar ele.

“Sem querer ofender, querido, mas você não tem estado em torno dele nos últimos anos.”

Ellen levou um copo para fora do armário e derramou vinho das sobras do jantar. “Bob era um homem bom, mas foi especialmente difícil para Bobby Ray. Após a morte de Bob, Bobby Ray finalmente foi capaz de viver a sua vida por si mesmo em vez, de por seu pai.” Ellen deu um gole de seu vinho e observou Chet sobre o aro. “Ele pode ser tão teimoso como seu pai, mas Bobby tem ideias concretas do que quer da vida, e se as coisas estão aqui em Idaho, quem sou eu para julgar?”

“Mas ele é tão talentoso.” Chet começou a discutir.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Sim, ele é, mas o futebol é apenas um dos dons especiais de Bobby Ray.” Ellen balançou a cabeça. “Ele tem sido pressionado o suficiente na vida. É hora de assumir a liderança para onde vai a partir daqui.”

Chet sorriu.

“É sua forma de dizer-me para recuar sobre ir ao profissional?”

“Sim. Como me saí?”

“Você estava perfeita, sutil, mas ao ponto.”

“Excelente.” Ellen recarregou seu copo. “Importa se eu levar isso para meu quarto?”

“Nem um pouco.” Chet inclinou e beijou Ellen sobre a bochecha. “Obrigado por não me odiar.”

As sobrancelhas de Ellen subiram.

“Fiz por um tempo depois que você saiu do Arizona, mas foi porque se afastou de meu filho, não porque o amava.” Ellen piscou e saiu da sala.

Embora desejasse que tivesse feito as coisas de forma diferente, Chet não se arrependeu de deixar o seu trabalho no Arizona. Caindo em um relacionamento com Bobby teria sido muito fácil, e Chet não tinha dúvida de que teria acabado empurrando Bobby tão duro como seu pai tinha. Seus anos de diferença ajudaram Bobby a crescer em Chet, o homem tinha chegado ao amor. O pensamento de Bobby crescendo ressentindo-se dele por pressioná-lo, era a última coisa que Chet queria. Chet entrou no quarto com nova determinação.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



EPÍLOGO

Bobby esticou os braços sobre a cabeça antes de virar para assistir o sono de Chet. Fim de semana era geralmente habitual, a única vez durante a semana que ele dormia mais, embora não invejasse Chet sobre seu trabalho, Bobby não podia esperar para a temporada chegar ao fim. Egoísta ou não, ele mal podia esperar para um fim de semana inteiro de total atenção de Chet.

Bobby pressionou seu nariz contra o peito quente de Chet e inalou. Apesar de fraco, Bobby detectou o cheiro seco de suor e sêmen de seu amor anterior.

“Eu fedo?” Chet perguntou, enfiando os dedos pelos cabelos de Bobby.

“Justamente o oposto.” Bobby aconchegou mais perto e descansou a cabeça no travesseiro de Chet. “Minha respiração fede?”

Chet sorriu e rolou em cima de Bobby.

“Apenas o oposto.”

“Mentiroso,” Bobby disse em uma risada. Ele abriu a boca para a sondagem da língua de Chet e se preparou por um longo beijo preguiçoso. Quando Chet fez cócegas no céu da boca de Bobby com a ponta da sua língua, Bobby não conseguiu segurar o riso.

Ele se afastou e balançou a cabeça.

“Eu estou tentando ser romântico.”

“E estou tentando levá-lo a relaxar. Você teve um inferno de semana, e é bom ouvir essa risada chegando, acabei dependendo disso.” Chet esfregou sua ereção matinal contra Bobby. “Gosto de acordar com você em meus braços.”

“Eu gosto, também.” Bobby separou as pernas, permitindo que Chet chegasse ainda mais perto.

“Então pare de ser tão teimoso e mude-se para cá.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Eu vou, finalmente,” Bobby disse pela centésima vez.

“Quando? O que inferno você está esperando?” Chet perguntou.

“O tempo para estar certo,” Bobby respondeu simplesmente.

Embora não tivesse dúvidas sobre seus sentimentos por Chet, Bobby queria o mesmo nível de compromisso antes que desse o próximo passo. Infantil ou não, ele precisava de uma coisa que Chet não tinha ainda dado, a promessa final.

Bobby suavizou as mãos pelas costas de Chet até a bunda. Ele primeiro fodeu Chet duas semanas atrás, adorou a maneira como sentiu dar a Chet algo que tão poucos tinham. Bobby deslizou os dedos para baixo do traseiro de Chet e sussurrou em seu buraco.

“Mmm.” Chet gemeu. “Você vai foder-me essa manhã?”

“Sim.” Bobby fez cócegas no buraco de Chet por vários momentos antes de alongar o braço em direção à mesa de cabeceira. “Eu não posso alcançar o material.”

Chet mergulhou para a gaveta e deslizou aberta. Demorou uns poucos segundos, mas finalmente voltou com a garrafa de lubrificante.

Em vez de passá-la para Bobby, Chet puxou a garrafa e pingou um bom fluxo do material escorregadio para baixo do buraco de sua bunda.

“Você vai ter que lavar os lençóis novamente,” Bobby observou quando sentiu o gotejamento de óleo lubrificante saindo do traseiro de Chet.

“Não importa,” Chet gemeu quando Bobby inseriu a ponta do seu dedo.

Bobby correu dois dedos através da lubrificação e eventualmente, trabalhou no buraco de Chet. Chet montou a mão de Bobby como se tivesse feito isso durante anos. Foi à reação de Chet, mais do que qualquer coisa que levou Bobby a borda mais do que provavelmente gostaria.

“Sente-se bem?” Ele perguntou, escovando a próstata de Chet.

Chet assentiu com entusiasmo e alcançou de volta para a mão de Bobby.

“Foda-me já.”

“Dê-me um preservativo.”

Chet acalmou e olhou para Bobby.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Não.”

“Desculpe?” Será que Bobby ouviu direito?

“Sem preservativos. Nunca mais,” Chet anunciou.

Era o anúncio que Bobby esperava meses para ouvir. Ele não estava prestes a perguntar sobre o porquê de Chet de repente tomar a decisão quando tinha usado um preservativo apenas horas antes.

“Eu gostaria disso.”

Chet mexeu-se para empurrar os quadris de Bobby.

“Então faça. Muito.” acrescentou.

Bobby esguichou algumas gotas de lubrificante em sua mão e untou sua ereção antes de segurá-la pela base. Ele olhou nos olhos de Chet quando o homem que amava lentamente se abaixou no comprimento de Bobby. Era um daqueles momentos em sua vida que sabia que nunca esqueceria.

Mais do que a sensação da carne com a carne, era a confiança na expressão no rosto de Chet, que disse que nunca poderia expressar em palavras.

Bobby engoliu o caroço da emoção alojada em sua garganta quando Chet tomou seu comprimento inteiro.

“Fique comigo para sempre,” Chet sussurrou, antes de começar um ritmo lento para cima e para baixo do pênis de Bobby.

“Certo,” Bobby concordou. Não tinha dúvida, o momento era mais íntimo do que qualquer outra cerimônia de casamento que se realizasse.

Chet abaixou e tirou as mãos de Bobby do seu quadril. Levantou a mão aos lábios e beijou cada um dos dedos de Bobby antes de virar e beijar a palma da mão.

“Você é meu, tudo.”

Umidade nublou a visão de Bobby com o sentimento. Piscou rapidamente as lágrimas antes de ter a chance de caírem. Em vez de chorar como um maldito bebê, Bobby impulsionou até atender o deslize para baixo de Chet, dirigindo o seu pênis rígido.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Chet sorriu, obviamente recebendo a mensagem de Bobby. Ele soltou o pulso de Bobby e se preparou para colocar as mãos contra o peito de Bobby quando ele pegou velocidade.

Bobby envolveu a mão em torno do pênis de Chet.

Apesar de Chet gostar de ver Bobby masturbar-se, Bobby amava o controle que sentia fazendo Chet gozar.

As costas de Chet arquearam quando gozou, empurrando mais uma vez no pau de Bobby.

“Foda!” Chet uivava enquanto seu corpo tremia com a intensidade de seu clímax.

A visão de Chet no momento do lançamento foi o suficiente para empurrar Bobby sobre a borda. Pela primeira vez em seu relacionamento, Bobby jorrou sua semente profundamente dentro do homem que amava. Não podia esperar para receber o mesmo tratamento de Chet. Embora ele pudesse ter que esperar algumas horas até depois do jogo de futebol da última temporada, Bobby não tinha dúvidas que obteria a sua própria marca antes do dia terminar completamente.



Bobby puxou seu boné de beisebol mais baixo em sua testa quando fez o seu caminho através da multidão em direção à arquibancada. Embora a maioria dos fãs tivesse entendido a sua decisão de deixar o futebol, ainda havia alguns que gostavam de incomodá-lo. Se não fosse por Chet, Bobby duvidava que tivesse se colocado através da tortura, mas depois da manhã que passaram juntos, Bobby faria qualquer coisa para fazer Chet feliz. Avistou um grupo de rostos amigáveis e fez o seu caminho para a área da frente do locutor.

“Oi. Este lugar está ocupado?” Perguntou a Luc Henley, companheiro do treinador Nelson.

“Está agora,” disse Luc, se espremendo mais.

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



Bobby sentou-se entre Luc e Tony Bianchi, acenando agradecendo aos homens antes de se virar para Dane dando uma pancada na perna.

“Estou surpreso de ver você aqui.”

Dane encolheu os ombros.

“Depois que o artigo foi impresso no jornal do campus, achei que você poderia usar todo o apoio que poderia obter.”

Bobby espremeu a coxa de Dane. Se ele pudesse ter puxado o homem em um abraço teria feito, mas havia muitos olhos sobre ele. Sentia cada olhar como se fosse um ferro quente queimando um buraco em seu corpo. Não só tinha desistido do futebol da faculdade, mas anunciou em uma entrevista no jornal da escola que não tinha planos para entrar na temporada. Sua vida estava certa em acompanhar, tanto quanto lhe dizia respeito, e embora ele ainda gostasse de assistir futebol na televisão, Bobby não tinha nenhum desejo para viver um estilo de vida que não era para ele.

“Aprecio isso,” disse Dane antes de se virar.

Seu olhar concentrou em Chet apenas para encontrar o amor da sua vida olhando para ele. Chet acenou com a cabeça antes de voltar aos seus jogadores que estavam ocupados aquecendo no campo.

“Foi bom que você veio,” disse Luc.

“Sim,” Bobby concordou. “Chet gosta quando faço isso.” Ele percebeu tarde demais o que disse. “Quero dizer...”

Luc riu.

“Sei o que você quis dizer. Mas isso não foi por que disse. Você pode se sentir desconfortável no momento, mas a sua participação irá percorrer um longo caminho para provar aos contrariados que você está pronto para estar perto e defender a decisão que fez.”

Bobby deu de ombros. Ele não estava lá para provar nada para ninguém, exceto a si mesmo e Chet.

“Deixe-os dizer o que quiserem. Sei quem sou, e o que é certo para mim.”

CALOURO NOVO

PAIXÃO NO CAMPUS 13

CAROL LYNNE



“Então você está milhas à frente de um monte dessas pessoas.”

Quando o locutor pediu silêncio a todos porque iam tocar o hino nacional, Bobby ficou um pouco mais reto do que jamais tinha estado. Sua vida podia não ser perfeita, mas era sua, e não pretendia desperdiçar um momento disto.